

RELATÓRIO E CONTAS 2010





ÍNDICE

OS TUB EM NÚMEROS	2
ÓRGÃOS SOCIAIS	6
MENSAGEM DO PRESIDENTE	8
RELATÓRIO DE GESTÃO	12
Análise Económico-financeira	14
Proposta de Aplicação dos Resultados	18
Actividade da Empresa	19
Produção de Transporte	24
Manutenção	28
Recursos Humanos	31
Sistemas de Informação	40
Relações Públicas	43
Gestão da Qualidade	46
Anexo ao Relatório de Gestão	
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	52
Relatório sobre a Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos	54
Quadro de Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos	57
Balanço	58
Demonstração dos Resultados por Naturezas	59
Demonstração dos Resultados por Funções	60
Demonstração das Alterações no Capital Próprio	61
Demonstração dos Fluxos de Caixa	63
Anexo	64
RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	91
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	95

OS TUB EM NÚMEROS

243,15

ÁREA SERVIDA: **62** FREGUESIAS

PARAGENS: **1789**

Nº DE LINHAS:

Nº VIATURAS:

KMS PERCORRIDOS: 5,557
MILHÕES

Passageiros transportados: 10,275 milhões

Agentes únicos em 31/12/2010: **195**

Total dos efectivos a 31/12/2010: **330**

Prestação de serviços: 5.452.987,80 euros

ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Alberto Fernandes Malainho Maria Cândida Ambrósio Serapicos Peixoto Alves Artur Miguel Nogueira Arantes Boaventura da Silva

FISCAL ÚNICO

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Armindo Costa, Serra Cruz, Martins & Associados, SROC

SEDE SOCIAL

Rua quinta de Santa Maria - Maximinos Apartado 2383 4700-244 BRAGA

Tel: 253 606 890 Fax: 253 606 899 Email: geral@tub.pt Web: www.tub.pt

MENSAGEM DO PRESIDENTE

m termos de contas o ano de 2010 fica claramente marcado por uma melhoria significativa dos resultados da empresa, sendo que tal melhoria resulta essencialmente do papel assumido pela Câmara Municipal de Braga na cobertura dos custos sociais resultantes de uma política de transporte colectivo territorialmente abrangente, assente na exploração de dezenas de linhas deficitárias que permitem a ligação entre todas as freguesias do concelho de Braga, e de uma política tarifária fortemente social, consumada em significativos descontos em relação aos títulos de assinatura (entre 25% e 100%), bem como a restritivos aumentos do tarifário.

Apesar deste crescente apoio da Câmara Municipal de Braga, a TUB/EM continua empenhada em proporcionar um melhor transporte colectivo a um custo de produção mais baixo, tendo iniciado em 2010 o processo de reestruturação da rede, o qual consideramos fundamental para inverter o estado actual de perda de passageiros, e cuja 1ª fase entrará em vigor já a partir do mês de Maio de 2011, com a entrada em funcionamento do novo Hospital de Braga, prevendo-se que a 2ª fase seja implementada em Setembro de 2011.

Estamos certos que esta reestruturação permitirá melhorar significativamente os padrões de mobilidade no interior do concelho, sem aumentar os custos operacionais, promovendo-se assim uma melhoria da rentabilidade da empresa que permita o necessário reequilíbrio das contas e uma política sustentada de investimentos no futuro.

O ano de 2011 será pois um ano marcante não só para a TUB/EM, como para toda a mobilidade do concelho de Braga, esperando-se que constitua um ponto de viragem na repartição modal entre transporte individual e entre transporte colectivo, aproveitando também o actual cenário de preços elevados no sector energético, o qual pode servir de alavanca desse cenário, apesar de o mesmo também se reflectir negativamente nas contas da TUB/EM.

De resto a TUB/EM desenvolveu durante o ano de 2010 uma série de políticas que permitiram melhorar o relacionamento com os passageiros, que passaram pela melhoria dos canais existentes de comunicação, como foi o caso do website, mas também pela disponibilização de novos canais, hoje já em fase final de consolidação e que constituiram uma mais-valia importante como é o caso da informação em tempo real a bordo dos autocarros e a informação em tempo real nas paragens. Esperamos ainda durante o primeiro semestre de 2011 disponibilizar o sistema de itinerário via web, uma aplicação de horários para telemóvel, e ainda o sistema de informação em tempor real via sms.

Internamente, os nossos esforços concentraram-se na melhoria dos diversos processos, designadamente dos processos de aquisição de bens e serviços, tendo em vista uma redução sustentadada dos custos associados, bem como dos processos de auditorias ao sistema e aos colaboradores, tendo em vista uma melhoria contínua do seu desempenho. De destacar ainda a área de higiene e segurança no trabalho, onde temos melhorado progressivamente as condições de trabalho dos colaboradores, resultando, por consequência, numa melhoria do seu desempenho e do bem-estar organizacional.

Não poderíamos terminar sem salientar a colaboração de todas as entidades que diariamente colaboram com a TUB/EM no desempenho deste serviço de inegável valor económico e social, em particular a Câmara Municipal de Braga, a qual tem assumido financeiramente o suporte das políticas sociais implementadas, sem o apoio a este nível por parte da Administração Central, ao contrário do que sucede nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto, cujos operadores são apoiados directamente pelo Estado, e como tal, possuem outra capacidade para oferecer às respectivas populações um serviço de transporte mais qualificado.

Uma palavra final de agradecimento a todos os nossos clientes, pela confiança demonstrada, e a todos os colaboradores que têm procurado de forma empenhada fazer mais em prol do serviço público que prestamos.

Braga, 12 de Abril de 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Alberto Fernandes Malainho



RELATÓRIO DE GESTÃO

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

essalva: Convém referir, antes de análise mais aprofundada, que, de acordo com o actual normativo contabilístico (SNC), os valores das demonstrações financeiras do exercício de 2009, apresentados para efeitos de comparativos, foram reconhecidos/reclassificados, não sendo iguais aos aprovados no sistema contabilístico anterior (POC). O detalhe das demonstrações financeiras está devidamente analisado no respectivo ANEXO, reproduzido na parte final do presente relatório.

Os Transportes Urbanos de Braga encerram o exercício de 2010 com um resultado líquido positivo da ordem dos 29 mil euros. Comparativamente ao ano transacto o resultado de exploração apresenta uma melhoria de cerca de 320 mil euros, fundamentalmente explicada pela melhoria constatada nos subsídios à exploração.

Assim, constata-se uma melhoria do resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos de aproximadamente 259 mil euros em relação a 2009, consequência do aumento registado nos subsídios à exploração de 13,88%, o que se reflecte numa melhoria do resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) em 161 mil euros.

Em termos contabilísticos os resultados podem ser comparados com o ano de 2009 através dos seguintes quadros:

	2009	2010
RESULTADOS	(EUROS)	(EUROS)
ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	1.200.300,49	1.458.952,52
OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	19.506,95	180.963,54
FINANCEIROS	-307.632,03	-149.435,54
ANTES DE IMPOSTOS	-288.125,08	31.528,00
LÍQUIDO DO PERÍODO	-290.794,48	28.633,47

ANÁLISE COMPARATIVA DOS RENDIMENTOS

O total dos rendimentos do período em análise foi de 11.509.067,91 Euros, distribuídos da seguinte forma:

	2009		2010	
RENDIMENTOS	(EUROS)	%	(EUROS)	%
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	5.626.748,61	49,97%	5.452.987,80	47,38%
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	4.381.415,72	38,91%	4.989.409,09	43,35%
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	1.251.766,18	11,12%	1.066.671,02	9,27%
GANHOS FINANCEIROS	15,74	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL DOS RENDIMENTOS	11.259.946,25	100,00%	11.509.067,91	100,00%

	VARIAÇÃO 2009/2010		
RENDIMENTOS	(EUROS)	%	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	-173.760,81	-3,09%	
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	607.993,37	13,88%	
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	-185.095,16	-14,79%	
GANHOS FINANCEIROS	-15,74	-100,00%	
TOTAL DOS RENDIMENTOS	249.121,66	2,21%	

De destacar, a este nível, o significativo aumento dos subsídios à exploração, fruto do aditamento ao contrato-programa celebrado com a autarquia, tendo em vista a cobertura dos custos sociais resultantes da produção de um serviço de inegável interesse público, designadamente da exploração de linhas em zonas e períodos por natureza deficitários, de modo a garantir a mobilidade das populações residentes em todas as freguesias do concelho de Braga, bem como da prática de preços e descontos sociais, atendendo ainda a que as actualizações tarifárias não têm reflectido o aumento dos custos de produção, designadamente o aumento dos custos com combustíveis.

ANÁLISE COMPARATIVA DOS GASTOS

O total dos gastos do período em análise foi de 11.477.539,91 Euros, distribuídos da seguinte forma:

	2009		2010	
GASTOS	(EUROS)	%	(EUROS)	%
CMVMC	2.427.423,10	21,02%	2.648.536,12	23,08%
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	816.108,99	7,07%	744.250,59	6,48%
GASTOS COM O PESSOAL	6.768.763,23	58,61%	6.571.935,27	57,26%
OUTROS GASTOS E PERDAS	47.334,70	0,41%	85.393,41	0,74%
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	1.180.793,54	10,23%	1.162.156,56	10,13%
IMPARIDADES	0,00	0,00%	115.832,42	1,01%
GASTOS FINANCEIROS	307.647,77	2,66%	149.435,54	1,30%
TOTAL DOS GASTOS	11.548.071,33	100,00%	11.477.539,91	100,00%

	VARIAÇÃO 2009/2010		
GASTOS	(EUROS)	%	
CMVMC	221113,02	9,11%	
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	-71858,4	-8,81%	
GASTOS COM O PESSOAL	-196827,96	-2,91%	
OUTROS GASTOS E PERDAS	38058,71	80,40%	
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	-18636,98	-1,58%	
IMPARIDADES	115832,42		
GASTOS FINANCEIROS	-158212,23	-51,43%	
TOTAL DOS GASTOS	-70531,42	-0,61%	

Ao nível dos gastos, é de destacar a redução com os gastos com o pessoal. No entanto, essa poupança foi totalmente absorvida pelo aumento do custo das matérias consumidas (CMVMC), sendo que mais de 78% desse aumento se fica a dever exclusivamente ao aumento do preço dos combustíveis.

CUMPRIMENTO DO OBJECTO SOCIAL

No cumprimento dos objectivos sociais definidos pela Câmara Municipal, os TUB/EM prestaram os seguintes descontos sociais relativamente ao tarifário:

Bonificaram em 75% o preço de 78.723 passes de Reformados;

Bonificaram em 50% o preço de 3.119 passes de Reformados, com idade igual ou superior a 60 anos que auferem rendimento mensal superior a 1,5 do salário mínimo nacional, permitindo utilizar os transportes sem restrição de horário;

Bonificaram o preço entre 25% e 100% de 89.777 passes de Estudante dos diferentes graus de Ensino;

Bonificaram em 25% o preço de 3.395 passes de Jovem Munícipe;

Bonificaram em 100% o preço de 951 passes de Deficientes e seus acompanhantes;

Bonificaram em 50% o preço de 6 passes de funcionários de empresas em situação de LAY-OFF e de empresas em situação de crise.

Neste contexto receberam da Câmara Municipal, no âmbito de Contrato-programa celebrado e do respectivo aditamento atrás referido, a verba de 4.577.463,25 euros (com IVA incluído) a título de indemnização compensatória, 497.060,00 euros (isento de IVA) transferidos da Direcção-Geral das Autarquias Locais e 102.910,60 euros (com IVA incluído) transferidos da Direcção Geral do Tesouro e Finanças (DGTF) com vista à cobertura dos encargos resultantes da adesão aos passes 4_18@ escola.tp e sub 23@superior.tp.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO **DOS RESULTADOS**

Conselho de Administração propõe que os Resultados Líquidos do Exercício no valor positivo de 28.633,47 euros (vinte e oito mil, seiscentos e trinta e três euros e quarenta e sete cêntimos), sejam transferidos para a conta de Resultados Transitados pelo seu valor global, considerando o saldo acumulado da conta de Resultados Transitados no valor de -8.852.649,70 Euros.

O Conselho de Administração alerta a Câmara Municipal de Braga, detentora da totalidade do capital social da TUB/EM, para o facto da empresa se encontrar na situação prevista no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, uma vez que o saldo do Capital Próprio apresenta o valor de -331.703,82 Euros, pelo que são necessárias medidas que permitam ultrapassar a situação, nomeadamente a realização de entradas para reforço de capital social, conforme previsto na alínea c) do nº1 do artigo 35º.

Braga, 19 de Abril de 2011

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Alberto Fernandes Malainho

Maria Cândida Ambrósio Serapicos Peixoto Alves

Artur Miguel Nogueira Arantes Boaventura da Silva

ACTIVIDADE DA EMPRESA

EVOLUÇÃO DA PROCURA

oram 10.275.206 os passageiros transportados no ano 2010 no serviço público de transporte disponibilizado pelos TUB/EM. Este valor representa uma redução de passageiros de 1,69% comparativamente ao ano anterior. Esta redução contínua da procura, embora menos acentuada, está inevitavelmente relacionada com situações perfeitamente identificadas, das quais destacamos:

- 1) A conjuntura económica, com a continuação da crise económica e financeira, o consequente encerramento de muitas empresas, a inevitável perda de postos de trabalho e a não criação de outros, o que conduz a uma redução na procura na utilização dos transportes públicos;
- 2) Paralelamente, contribui para esta situação a falta de uma oferta mais atractiva na zona urbana do concelho, onde reside e/ou trabalha grande parte da população, designadamente ao nível da frequência, para que os cidadãos possam prescindir do transporte individual ou deixar de efectuar os percursos a pé, factor que pretendemos anular com a reestruturação da rede em curso;
- 3) Por fim, a existência de significativas dificuldades de circulação em alguns dos eixos principais, fundamentalmente, por excesso de tráfego de viaturas ligeiras e pelo estacionamento indevido e não sancionado pelas autoridades competentes, bem como o reduzido número de corredores exclusivos à circulação de transportes públicos, contribui também para uma reduzida atractividade do trasnporte colectivo em relação aos outros modos.

A TUB/EM tem, no entanto, procurado contornar estes obstáculos, designadamente em parceria com a Câmara Municipal de Braga, através de reuniões de carácter mensal (Reuniões da Mobilidade) onde se procura, de forma integrada e multidisciplinar, procurar soluções para os diversos problemas de circulação diariamente detectados.

Em relação à qualificação da oferta, no ano de 2010 foi decidido abrir uma consulta para a Reestruturação da Rede Regular de Transporte Colectivo de Passageiros, tendo sido elaborado um caderno de encargos e ouvidas propostas das empresas mais representativas e com mais know-how na área da modelação de transporte em Portugal.

De uma forma resumida os objectivos principais elencados no caderno de encargos para a

reestruturação da rede regular de transporte colectivo de passageiros foram a melhoria dos resultados operacionais da empresa, condicionada a um aumento da frequência média na zona urbana, sem colocar em causa a actual cobertura geográfica diurna e sem aumentar os meios necessários para a operação, designadamente motoristas e veículos.

Assim, foram contactadas a UM (Universidade do Minho), a OPT – Optimização e Planeamento de Transportes, S.A., TIS – Transportes, Inovação e Sistemas, S.A. e a TRENMO Engenharia, S.A., sendo que apenas a UM não apresentou qualquer proposta.

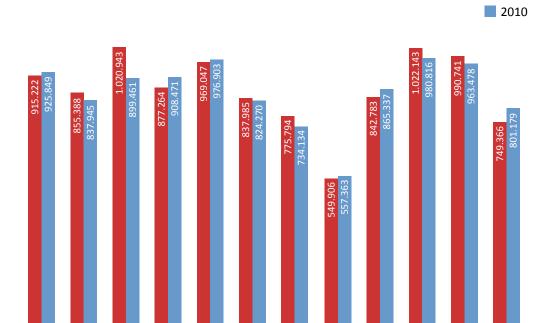
Genericamente todas as propostas recebidas propunham-se a atingir os objectivos pretendidos pelos Transportes Urbanos de Braga, tendo a adjudicação sido efectuada à TRENMO Engenharia, S.A. em função do preço apresentado, mas também pela experiência demonstrada na intervenção noutras redes, quer em área urbana, como é exemplo a CARRIS, a STCP e outras empresas da Área Metropolitana do Porto (Maia Transportes, Resende, Empresa de Transportes Gondomarense), quer ao nível rural e semi-urbano (Arganil, Santa Comba Dão, Tondela, Fafe, Mortágua, Lousã, Cabeceiras de Basto, Águeda e Melgaço).

Os trabalhos tiveram início em Novembro de 2010, com a recolha de todos os dados referentes às operações dos Transportes Urbanos de Braga e da sua rede. Em Dezembro foi entregue um relatório de diagnóstico, estando agora prevista uma 1º fase de implementação de um novo desenho da rede para o mês de Maio de 2011 e uma 2º para o mês de Setembro de 2011.

Em relação ao ano de 2010, de forma mais analítica, os resultados foram os seguintes:

PROCURA	07/08	08/09	09/10
PASSAGEIROS TRANSPORTADOS	-0,25%	-7,40%	-1,69%

RESULTADOS	2009	2010
PASSAGEIROS TRANSPORTADOS (VIAGENS REGISTADAS)	10.451.582	10.275.206
VIAGENS P/HABITANTE	61,87	60,83
Nº HABITANTES		168.927



2009

EVOLUÇÃO DA RECEITA

No ano de 2009 a receita total foi de 5.452.987,80 €, a qual inclui todos os valores provenientes da venda de títulos de transporte, serviços de aluguer e credenciais pagas. Considerando apenas a receita proveniente dos títulos vendidos, verificamos que a diminuição comparativamente ao ano anterior foi de 1,79%.

VENDA DE TÍTULOS

2009	2009 2010	
5.323.870,33	5.228.791,77	-1,79%

ALUGUERES

Verificou-se no ano em apreciação uma diminuição de receita de 15,24%, decorrente da diminuição de serviços efectuados e como tal dos quilómetros percorridos (25,07%).

Para além da perda registada nos serviços ocasionais é de registar, também, durante o ano de 2009, o fim dos serviços regulares especializados (transporte dos trabalhadores), que eram efectuados para as empresas "Confiança", "Cachapuz", "FPS – Fábrica Portuguesa de Segmentos" e "Recauchutagem Império".

ALUGUERES	2009	2010	VARIAÇÃO%
KMS	96.260,50	54.898,55	-42,97
RECEITA €	216.058,95	154.517,73	-28,48

ESTRUTURA DOS TÍTULOS

Continua a ser o passe o título mais vendido e que simultaneamente representa 81,27% das viagens realizadas. Dentro deste tipo de título destaca-se o passe com as três coroas, que possibilita aos utilizadores a circulação em toda a rede e representa quase 54% da quantidade dos passes vendidos.

No que diz respeito aos restantes títulos verificamos que, comparativamente a 2009, existe uma diminuição das viagens realizadas através dos títulos pré-comprados e bilhetes de bordo em que a redução foi de 2,31% e 0,38%, respectivamente.

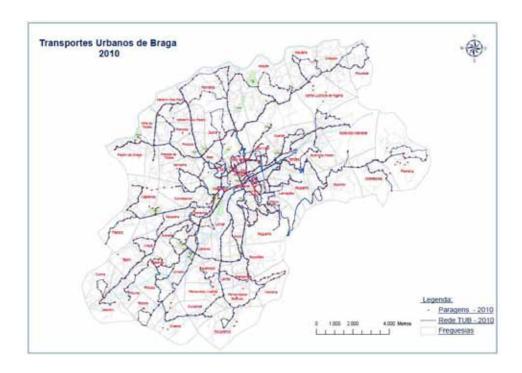
ESTRUTURA DE TÍTULOS UTILIZADOS	2009	2010	VARIAÇÃO%
PASSES	81,27%	81,55%	0,34
PRÉ-COMPRADOS	10,83%	10,58%	-2,31
BILHETES BORDO	7,89%	7,86%	-0,38
BILHETES TURÍSTICOS	0,01%	0,01%	0,0

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS POR LINHA

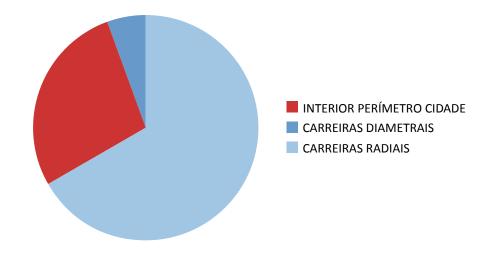
RANKING 2010	DESIGNAÇÃO	LINHA	PT 2009	PT 2010	VARIAÇÃO 09/10
1	S MAMEDE ESTE - CELEIRÓS	7	902260	859766	-4,71%
2	BOM JESUS - PONTE PRADO	2	761022	765904	0,64%
3	SEQUEIRA - GUALTAR	24	702467	682730	-2,81%
4	BAIRRO DUARTE PACHECO - DUME	5	518404	515534	-0,55%
5	ENGUARDAS - QTA CAPELA - ENGUARDAS	19	409792	407820	-0,48%
6	NORTON MATOS - PTE BICO VIA BRAVARA AUGUSTA	45	412040	400575	2,78%
7	CENTRAL- CABREIROS - LIBERDADE	33	306874	302645	-1,38%
8	ESTAÇÃO - UM	43	166904	284386	70,39%
9	RAIO - PINHEIRO BICHO VIA ESPORÕES	18	278761	260023	-6,72%
10	RAIO - ESPINHO VIA SAMEIRO - RAIO	23	226065	219969	-2,70%
11	CIRCUITO URBANO I	40	213135	215746	1,23%
12	RAIO - PINHEIRO BICHO VIA PTE NOVA	58	215471	210065	-2,51%
13	CONDE AGROLONGO - PADIM GRAÇA	11	209889	206001	-1,85%
14	CIRCUITO URBANO II	41	200338	205145	2,40%
15	FERREIROS - FRAIÃO	85	206103	202980	-1,52%
16	CONDE AGROLONGO - PRISCOS	14	213980	202111	-5,55%
17	NORTON MATOS - POUSADA VIA NAVARRA	73	192514	179739	-6,64%
18	LIBERDADE - BOAVISTA	9	174996	169436	-3,18%
19	MÁRIO ALMEIDA - LAMAÇÕES	27	138306	140550	1,62%
20	CONDE AGROLONGO - TADIM	21	137631	129402	-5,98%
SUB-TOTAL			6586952	6560527	-0,40%
TOTAL			10451582	10275206	-1,69%

⁻ Linhas com crescimento de passageiros entre 2009 e 2010

PRODUÇÃO DE TRANSPORTE



	2009	2010
EXTENSÃO DA REDE (KM)	243,15	243,15
ÁREA SERVIDA (№ DE FREGUESIAS)	62	62
DENSIDADE POPULACIONAL DA ZONA SERVIDA	921	921
Nº DE LINHAS	75	75
COMPRIMENTO ACUMULADO (KM)	1.457,35	1.457,35
COMPRIMENTO MÉDIO (KM)	19.432	19,432
EXTENSÃO LINHAS P/UNIDADE SUPERFÍCIE	7,77	7,77
EXTENSÃO LINHAS P/1000 HABITANTES SERVIDOS	8,63	8,63
NÚMERO DE PARAGENS	1779	1.789



TAXA DE UTILIZAÇÃO DAS VIATURAS	DIAS ÚTEIS (%)	SÁBADO (%)	DOMINGOS/ FERIADOS (%)
PONTA DE MANHÃ (05H00 – 09H00)	86,21	34,48	21,55
PONTA DO ALMOÇO (12H00 – 14H30)	83,62	30,17	24,14
PONTA DA TARDE (17H00 – 19H30)	83,62	20,69	21,55
FORA HORAS DE PONTA	37,93		
NOCTURNO (21H00 – 01H00)	6,03	3,45	3,45

INDICADORES	2009	2010	08/09 %
VEÍCULOS X KMS ÚTEIS OFERECIDOS NO SERV. PÚBLICO	4.632.071	4.741.194	2,36
VEÍCULOS KMS ÚTEIS OFERECIDOS S. P. P/ HABITANTE SERVIDO	27,42	28,07	2,37
LUGARES X KMS ÚTEIS OFERECIDOS NO S. P.	459.255.236	475.013.264	3,43
LUGARES KMS ÚTEIS OFERECIDOS NO S. P. P/PASSAGEIROS TRANSPORTADOS	43,94	46,23	5,21
PASSAGEIROS/VEÍCULOS X KMS	2,26	2,17	-3,98

PRODUTIVIDADE COMERCIAL	2009	2010
COEFICIENTE DE OCUPAÇÃO	9,55	9,08
VELOCIDADE COMERCIAL	19,00	19,00

REGULARIDADE E FIABILIDADE	2009	2010
% SERVIÇOS EFECTUADOS	99,90	99,94
MÉDIA DIÁRIA DOS SERVIÇOS NÃO REALIZADOS	1,41	0,84
SERVIÇOS NÃO REALIZADOS	515	305
ACERTOS DE CARREIRAS	476,5	324

ALTERAÇÕES TEMPORÁRIAS NA REDE DE TRANSPORTES

No ano em apreciação registou-se uma ligeira diminuição destas situações, apesar do aumento das interrupções temporárias de percurso, devido fundamentalmente às obras realizadas no núcleo urbano.

DESIGNAÇÃO	2009	2010
PROLONGAMENTOS	14	0
ALTERAÇÕES DE PERCURSO	7	2
ALTERAÇÕES E SUPRESSÕES DE HORÁRIOS	7	3
SUPRESSÃO DE CIRCULAÇÕES	3	1
SUPRESSÃO DE CARREIRAS	0	0
ANTECIPAÇÃO DE HORÁRIOS	1	0
ALTERAÇÃO DE LOCAL DE PARTIDA	2	0
ALTERAÇÃO DO LOCAL DE TÉRMINOS	1	0
ALTERAÇÃO DO LOCAL DE PARAGEM	6	0
PARAGEM DESACTIVADA	8	0
NOVA PARAGEM	8	6
PARAGENS TRANSFERIDAS	3	0
INTERRUPÇÕES TEMPORÁRIAS DE PERCURSOS	30	64
NOVAS CIRCULAÇÕES	0	0
NOVAS CARREIRAS	1	0
CIRCUITO TURÍSTICO	2	2
TRANSPORTE PARA O FUTEBOL	18	25
FESTIVIDADES	3	2
PLENÁRIO/GREVE	2	6
OUTRO	8	6
TOTAL	124	117

CIRCUITO TURÍSTICO

O circuito turístico, que opera em regime de parceria entre os TUB/EM e a Carristur, funcionou na Semana Santa e nos meses de Verão, à semelhança dos anos anteriores, tendo-se registado um aumento substancial de passageiros (21,79%) comparativamente ao ano anterior.

	2009	2010	VARIAÇÃO%
N.º DE VIAGENS	700	772	10,29
PESSOAS TRANSPORTADAS	1.629	1.984	21,79
PESSOAS/VIAGEM	2,33	2,57	10,30

FISCALIZAÇÃO

FISCALIZAÇÃO	2010
CIRCULAÇÕES FISCALIZADAS	34.354
UTENTES FISCALIZADOS	260.732
HORAS FISCALIZAÇÃO	10.288,90
CIRCULAÇÕES FISCALIZADAS / HORA TRABALHADA	3,34
UTENTES FISCALIZADOS / HORA TRABALHADA	25,34
NÚMERO AUTOS	45

MANUTENÇÃO

m termos de Manutenção sentiram-se durante o ano de 2010 os efeitos positivos relacionados com a renovação continuada a o longo do súltimos anos da frota, o que tem impedido uma degradação da respectiva idade média, obtendo-se assim ganhos não só a nível de eficiência operacional, como também em termos comerciais, designadamente no conforto para os utentes.

Apesar deste esforço, o sucessivo aumento dos preços dos combustíveis contribuiu para um aumento do custo por km associado às rubricas de manutenção, como se pode constatar através dos seguintes quadros.

IDADE MÉDIA DA FROTA

2007	2008	2009	2010
14,7	13,2	13,7	14

KMS PERCORRIDOS

2009	2010	DIFERENÇA	VARIAÇÃO
5473803	5556833	83030	1,52%

CUSTOS ENERGÉTICOS (EUROS)

•	2009	2010	DIFERENÇA	VARIAÇÃO
GASÓLEO	1530229	1571970	41741	2,73%
BIODIESEL	273750	374033	100283	36,63%
GÁS NATURAL	225504	243997	18493	8,20%
ÓLEO	27664	40437	12773	46,17%
TOTAL	2057147	2230437	173290	8,42%
CUSTO / KM	0,38	0,40	0,02	5,63%

PNEUS (EUROS)

	2009	2010	DIFERENÇA	VARIAÇÃO
NOVOS	56121	35671	-20450	-36,44%
RECAUCHUTADOS	41340	50212	8872	21,46%
TOTAL	97461	85883	-11578	-11,88%
CUSTO / KM	0,0178	0,0155	-0,0023	-13,17%

ÓRGÃOS MECÂNICOS (EUROS)

	2009	2010	DIFERENÇA	VARIAÇÃO
TOTAL	189943	216743	26800	14,11%
CUSTO / KM	0,035	0,039	0,004	11,43%

MATÉRIAS E SERVIÇOS (EUROS)

	2009	2010	DIFERENÇA	VARIAÇÃO
TOTAL	18742	21087	2345	12,51%
CUSTO / KM	0,0034	0,0038	0,0004	11,61%

TOTAL GERAL (EUROS)

	2009	2010	DIFERENÇA	VARIAÇÃO
TOTAL	2363293	2554150	190857	8,08%
CUSTO / KM	0,43	0,46	0,03	6,89%

COMPOSIÇÃO DA FROTA OPERACIONAL A 31/12/2010

TIPO	QT	%
Volvo B10R	15	12,82%
Volvo B10M	10	8,55%
Volvo B7R	2	1,71%
Mercedes O405 GN	6	5,13%
Mercedes O405	45	38,46%
MAN NL 12	23	19,66%
MAN GNC	16	13,68%
TOTAL	117	100,00%

EMISSÕES CO2

	1999		2010	
	COMBUSTÍVEL	CO2 (kg)	COMBUSTÍVEL	CO2 (kg)
GASÓLEO (LTS)	3.028.924	8.178.095	1.667.801	4.503.063
GÁS NATURAL (M3)	0	0	619.101	1.362.022
BIODIESEL (LTS)	0	0	487.110	26.304
TOTAL	3.028.924	8.178.095	2.774.012	5.891.389
KMS	5.297.711		. 5.556.833	
LTS / KM	0,57		0,50	
KG CO2 / LT(M3)	2,70		2,12	
KG CO2 / KM	1,54		1,06	

Redução das emissões totais de CO2 entre 1999 e 2010 = **27,96%** Redução das emissões de CO2 por Km entre 1999 e 2010 = **31,17%**

Pressupostos para a quantificação das emissões:

Gasóleo: 2,7 kg CO2 por litro Gás Natural: 2,2 Kg CO2/m3 Biodiesel: 0,054 kg CO2 por litro

Além da redução significativa das emissões de CO2, a introdução de energias alternativas como o gás natural e o biodiesel, e ainda a aquisição de veículos híbridos e veículos diesel com motorizações EUROIII e EUROIV, por substituição de veículos que não obedeciam a qualquer norma, permitiram a redução significativa da emissão de partículas e de outros gases, nomeadamente monóxido de carbono (CO), hidrocarbonetos (HC) e óxido de nitrogénio (Nox).

RECURSOS HUMANOS

GASTOS COM PESSOAL

2009	2010	VARIAÇÃO
6.768.763,23 €	6.571.935,27€	-2,91%

REMUNERAÇÕES PAGAS

	2009	2010	%
JANEIRO	393.835,76€	432.146,10€	8,2%
FEVEREIRO	447.727,44 €	418.784,98€	-6,9%
MARÇO	407.846,95 €	413.692,90€	1,4%
ABRIL	413.681,36€	409.700,72 €	-1,0%
MAIO	443.910,08€	429.225,81€	-3,4%
JUNHO	674.566,08€	759.625,06 €	11,2%
JULHO	415.248,93 €	434.719,85€	4,5%
AGOSTO	400.288,73 €	410.258,87€	2,4%
SETEMBRO	408.538,06€	399.001,56€	-2,4%
OUTUBRO	404.765,70€	416.673,72€	2,9%
NOVEMBRO	718.271,81€	712.614,30€	-0,8%
DEZEMBRO	441.737,70€	408.572,80€	-8,1%
TOTAL	5.570.418,60€	5.645.016,67€	1,40%
№ MÉDIO TRABALHADORES	322	329	2,17%

m termos de gastos com pessoal verificamos uma descida global de 2,91% comparativamente a 2009, o que reflecte uma melhoria significativa a este nível. Não obstante, registou-se um aumento das remunerações pagas, sendo que tal ficou a dever-se exclusivamente ao aumento do número médio de funcionários, conforme se pode constatar através do quadro acima reproduzido.

REMUNERAÇÕES PAGAS POR GRUPO

GRUPO	2008	2009	VARIAÇÃO
MOTORISTAS	3.476.430,30€	3.495.371.58€	0,54%
MANUTENÇÃO	670.785,38€	683.031,07€	1,80%
OUTRO PESSOAL	1.420.146,34€	1.466.759,55 €	3,00%
TOTAL	5.570.418,60€	5.645.016,67€	1,40%

MOBILIDADE DE PESSOAL

Durante o ano de 2010 registou-se a seguinte mobilidade de pessoal:

ENTRADAS

- 1 Operário
- 1 Técnico Superior

SAÍDAS

- 5 Motoristas
- 2 Operários
- 1 Técnica Superior

CARACTERIZAÇÃO DO PESSOAL

ESTRUTURA ETÁRIA	2009	2010
18 A 24 ANOS	3	2
25 A 29 ANOS	11	10
30 A 34 ANOS	32	26
35 A 39 ANOS	57	56
40 A 44 ANOS	57	54
45 A 49 ANOS	60	60
50 A 54 ANOS	56	62
55 A 59 ANOS	40	36
60 A 64 ANOS	21	24
NÍVEL ETÁRIO MÉDIO	44,97	45,68

NÍVEL DE ANTIGUIDADE	HOMENS	MULHERES
MAIS DE 1 ATÉ 5 ANOS	44	3
MAIS DE 5 ATÉ 10 ANOS	45	4
MAIS DE 10 ATÉ 15 ANOS	73	10
MAIS DE 15 ATÉ 20 ANOS	33	1
MAIS DE 20 ATÉ 25 ANOS	48	9
MAIS DE 25 ANOS	49	11
TOTAL	292	38

ESTRUTURA HABILITACIONAL	2009	2010
1º CICLO	105	99
2º CICLO	127	123
3º CICLO	89	92
ENSINO UNIVERSITÁRIO	16	16

FORMAÇÃO

No ano de 2009 realizaram-se as seguintes acções de formação:

DESIGNAÇÃO	Nº DE ACÇÕES	Nº DE HORAS	Nº DE COLABORADORES
INFORMÁTICA - GESTÃO ORGANIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO	1	350	14
INFORMÁTICA PHC	5	14	9
PROCEDIMENTOS, NORMAS E REGULAMENTOS	2	7	2
SEGURANÇA E PREVENÇÃO RODOVIÁRIA	5	39	19
SISTEMA DE BILHÉTICA	12	111	116
MECÂNICA GERAL— DIAG. REP. RODAS PNEUS / GEOMETRIA DE DIRECÇÃO.	1	300	12
ECO CONDUÇÃO	10	68	74
FORMAÇÃO CONDUÇÃO DEFENSIVA	6	49	22
INICIAÇÃO AO SIGGESC	1	14	2
FORMAÇÃO INICIAL DE BILHÉTICA	2	258	2
HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO	3	9	27
CONDUÇÃO DOS VÁRIOS TIPOS DE VIATURAS: ARTIC/.MAN./MERC.O405./VOLVOS./SETRA	32	263	74
ATENDIMENTO	3	10,30	10
ACOLHIMENTO E ENCAMINHAMENTO	2	650	26
SAE	9	64	59
ACIDENTES DE VIAÇÃO	3	10	23
ÉTICA E DEONTOLOGIA PROFISSIONAIS	2	725	29
SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA	3	52	1
ADAPTAÇÃO AO POSTO DE TRABALHO	1	3	1
TCC - TRANSP.COLECTIVO CRIANÇAS	1	36	1
TOTAL - 2010	104	3032,3	523
TOTAL - 2009	74	2004	374
VARIAÇÃO 09/10	40,54%	51,31%	39,84%

SINISTRALIDADE

No ano de 2010 verificou-se uma melhoria do índice de sinistralidade envolvendo os TUB/EM, realçando assim a tendência para a redução gradual e significativa nas várias tipologias de acidente, constatando-se com satisfação uma melhoria contínua dos números obtidos.

	2008	2009	2010	VAR. 09/10
COLISÕES	124	180	150	-16,67%
QUEDAS	20	21	18	-14,29%
ATROPELAMENTOS	1	1	0	-100,00%
OCORRÊNCIAS	108	141	106	-24,82%
TOTAL	253	343	274	-20,12%

Acidentes por Categoria:

	2008	2009	2010	VAR. 09/10
N/RESPONSABILIDADE	44	67	52	-22,39%
TERCEIROS	75	103	91	-11,65%
50%	5	10	3	-70,00%
NÃO IDENTIFICADO			4	0,00%
QUEDAS	20	21	18	-14,29%
ATROPELAMENTOS	1	1	0	-100,00%

Acidentes por Quilómetros e Motoristas Ag. Único:

	2009	2010
ACIDENTES/OCORRÊNCIAS DA NOSSA RESPONSABILIDADE POR MILHÃO KMS	38	28,43
ACIDENTES/OCORRÊNCIAS DA NOSSA RESPONSABILIDADE POR MOTORISTA	1,04	0,81

Distribuição dos acidentes por áreas do concelho:

TIPO DE ACIDENTE	ÁREA URBANA	ÁREA SUBURBANA
COLISÕES	93	56
QUEDAS	12	6
OCORRÊNCIAS	25	69

Relação de Acidentes por Motorista Agente Único:

	2009	2010
NÚMERO DE ACIDENTES	N.º MOT	ORISTAS
0	92	98
1	62	63
2	22	28
3	18	6
4	5	5
>=5	3	2

Encargos com Seguros e Indemnizações:

	2009	2010
PRÉMIOS DE SEGUROS DA FROTA AUTOMÓVEL	152.813,74 €	170.065,39€
INDEMNIZAÇÕES A TERCEIROS (CORPORAIS E MATERIAIS)	833,18€	261,36€

Encargos com as Reparações por Acidente:

	2009	2010
TOTAL ORÇAMENTADO PARA REPARAÇÃO DA FROTA AUTOMÓVEL	56.327,44€	91.341.21€
VALOR DE PARALISAÇÃO PARA REPARAÇÃO	9.817,94€	18.945.04€

	2009	2010
DA N/RESPONSABILIDADE	7.141,72 €	13.331.15 €
RESPONSABILIDADE DE TERCEIROS	46.998,34 €	54.197.88 €
RESPONSABILIDADE A 50%	2.187,38 €	1.657.40 €

MEDICINA NO TRABALHO

No funcionamento diário dos serviços médicos e enfermagem, foram registados os seguintes números:

MEDICINA CURATIVA

- CONSULTAS CLÍNICA GERAL	211
- PRESCRIÇÃO DE RECEITAS	502

MEDICINA NO TRABALHO

- EXAME ADMISSÃO	1
- EXAMES PERIÓDICOS	210
- EXAMES OCASIONAIS	39
- OUTROS	2

ENFERMAGEM

- ACTOS DE ENFERMAGEM	76
-----------------------	----

ACIDENTES DE TRABALHO/SERVIÇO

	2009	2010
NÚMERO ACIDENTES	9	14
VALOR DAS INDEMNIZAÇÕES	1008,88€	1231,24€
NÚMERO DE DIAS DE ITA	480	868
VALOR DAS INDEMNIZAÇÕES P/ACIDENTE (MÉDIA)	252,22€	205,20€
№ DE DIAS DE ITA P/ACIDENTE (MÉDIA)	53,3	62

SEGURANÇA

No ano de 2010 deu-se continuidade à manutenção e revisão das bocas-de-incêndio, bem como dos extintores das viaturas que constituem a frota automóvel, e edifícios, tendo-se especial atenção ao tempo de vida útil e estado de conservação.

Durante o ano de 2010 foi necessário proceder à substituição de 52 extintores de Pó Químico ABC (6Kg) por não obedecerem aos parâmetros estipulados na NP 4413:2006, tendo-se adquirido para o efeito extintores novos.

HIGIENE E LIMPEZA

Procedeu-se ao planeamento e inspecção da limpeza diária interior das viaturas que compõem a frota da TUB registando-se um total de 7310 inspecções:

2942 - Inspecção Diária Diurna de Viaturas

4368 - Inspecção Diária Nocturna de Viaturas

Resultado das inspecções realizadas pelos colaboradores do Departamento de S.H.S.T., foram detectadas 13 NC (não conformidades) nas inspecções diurnas e 40 NC nas inspecções Nocturnas. Tanto as NC detectadas no serviço diurno como as detectadas no serviço nocturno foram automaticamente reportadas e corrigidas pelas colaboradoras presente nas instalações.

Registou-se ainda limpeza programada, com incidência profunda nas cadeiras e bancos, principalmente em tecido, dos tectos e painéis, bem como das bandeiras, de todas as 117 viaturas que compõem a frota.

REMODELAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

- Telhado Edifício Administrativo e Parte das Oficinas Manutenção: com o mau tempo registado, e sabendo de antemão que se tem registado um agravamento gradual das condições climatéricas no decorrer dos últimos Invernos, deu-se solução a um problema, tendo em vista não só a protecção dos colaboradores, mas também o cumprimento de um imperativo legal, que prevê que até final de 2011 todos os telhados com constituição de amianto sejam substituídos. Assim, procedeu-se à remodelação integral de toda a extensão do telhado do Edifício Administrativo com telha em chapa lacada dupla, com poliuretano (40mm de espessura). Foram ainda executadas substituições no edifício da Estação de Serviço, Pintura, Bar e nas oficinas da Manutenção colocaram-se 7 painéis em policarbonato translúcido em substituição de parte da cobertura que existia anteriormente.
- Balneários Manutenção Diurna: as condições de segurança higiene e saúde no trabalho constituem o fundamento material de qualquer programa de prevenção de riscos profissionais e contribuem para o aumento da produtividade, com diminuição da sinistralidade. No seguimento da política que vem sendo adoptada no sentido de melhorar as condições de Higiene e Segurança no Trabalho dos nossos colaboradores, registou-se necessidade premente de uma intervenção profunda nos Balneários do Departamento de Manutenção que teve inicio no final do ano de 2010.

FARDAMENTO DO PESSOAL

Durante o ano de 2010 foi implementado o processo de fardamento integral (Verão/Inverno) de

RELATÓRIO E CONTAS 2010

39

todos os colaboradores afectos ao Departamento de Manutenção, processo que foi acolhido com enorme satisfação por parte dos mesmos, tendo sido realizada uma consulta individual a todos os colaboradores no que diz respeito a esta matéria, bem como sobre os equipamentos de protecção individual. É objectivo da empresa alargar este processo aos outros sectores da empresa durante o ano de 2011, estando já nesta fase a proceder-se à implementação nos sectores de fiscalização e postos de venda.

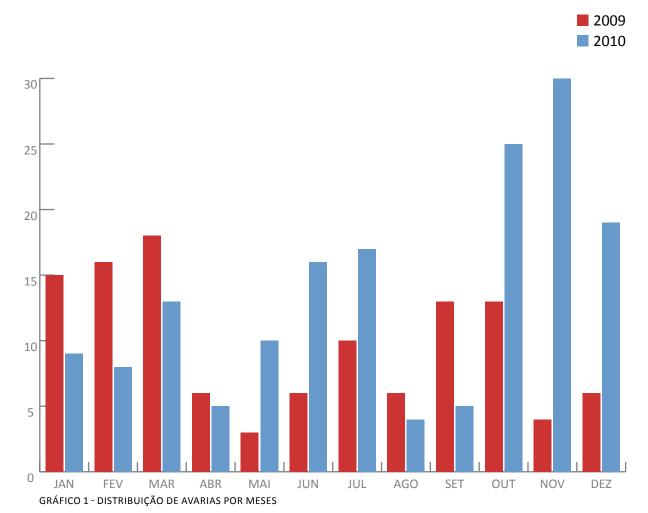
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

ano de 2010 caracterizou-se pela estabilidade do sistema actual de bilhética e pela implementação do sistema de ajuda à exploração.

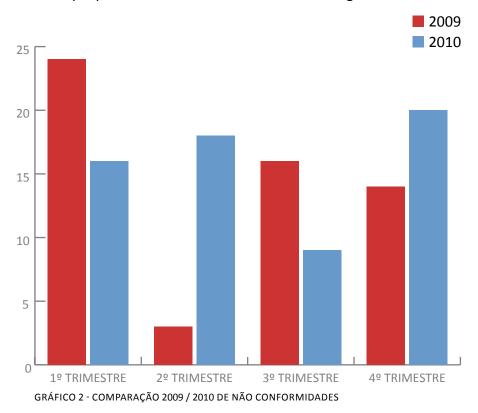
De referir também a implementação do novo sitio dos Transportes Urbanos de Braga com novas possibilidades tais como: gestão online de noticias e conteúdos, gestão de newsletters, integração com redes sociais (i.e. twitter), integração de vídeos e mapas, dados estatísticos de consultas (i.e. conteúdos mais solicitados), área de downloads, etc.

ANÁLISE AVARIAS

Durante o ano de 2010 iniciou-se a implementação do Sistema de Ajuda à Exploração (SAE), que começou a ser considerado para o registo de avarias por se considerar parte do equipamento embarcado, facto que originou um aumento das avarias detectadas comparativamente a 2009, devido às avarias do SAE terem sido frequentes durante a implementação deste sistema:



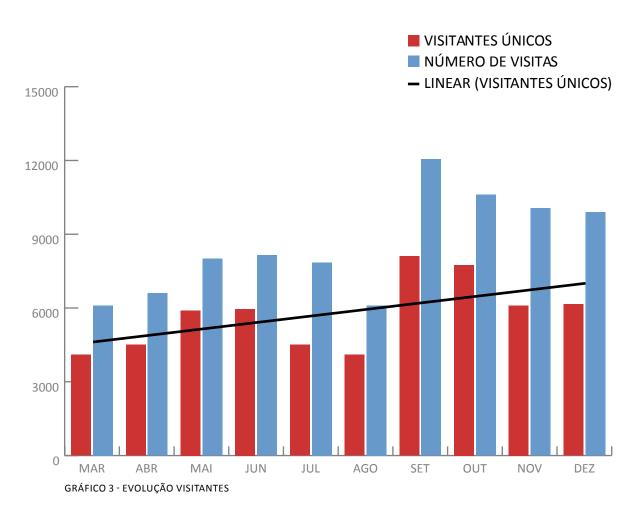
Quantidade de avarias que provocaram não conformidades ao longo do ano de 2010:



Ao longo do ano de 2010 desenvolveram-se 61 novos mapas relativos a consultas diversas à base de dados da bilhética. Esses mapas foram sendo colocados à disposição dos utilizadores tornando-os, desta forma, independentes na consulta dos dados. De referir que, durante o ano de 2009, foram desenvolvidos 30 novos mapas, o que representa um incremento substancial na elaboração dos mapas e posterior consulta.

WEBSITE TUB.PT

De forma a melhorar o acesso à informação por parte dos clientes o DSI iniciou o desenvolvimento de um novo sítio de internet baseado em ferramentas livres e que representam o que de actual existe no desenvolvimento web. Permite, agora, a incorporação de diversos conteúdos tais como: documentos *.pdf embutidos na página, vídeos, mapas, consulta de newsletters, etc. Como melhorias mais visíveis podemos indicar a disponibilização de percursos em mapas nos horários, colocação de imagens e / ou mapas nas noticias, inscrição na newsletter, área de downloads com diversos conteúdo, área de pedido de informações / reclamações, etc. O site actual dos TUB-EM foi implementado no dia 7 de Março de 2010.

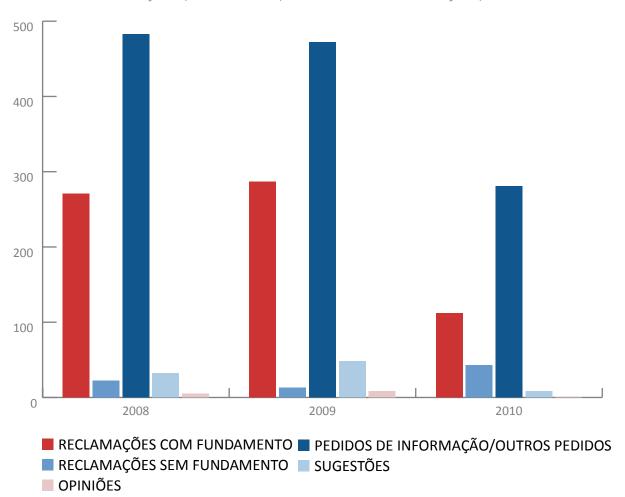


RELAÇÕES PÚBLICAS

CONTACTOS EXTERNOS

o gráfico seguinte podemos visualizar o número de Reclamações/Sugestões/Pedidos de Informação/Opinião para os anos de 2008, 2009 e 2010.

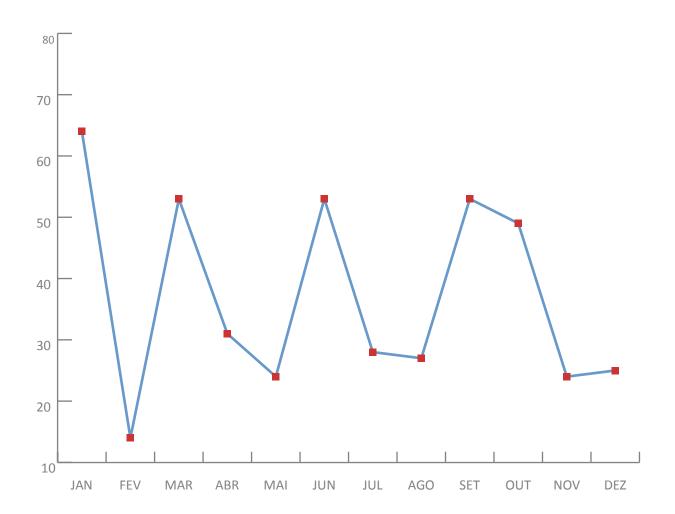
RECLAMAÇÕES / SUGESTÕES / PEDIDOS DE INFORMAÇÃO / OPINIÃO



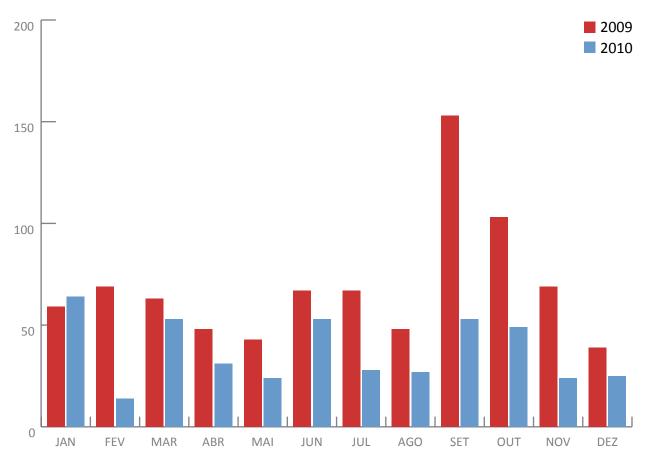
Na seguinte tabela podemos observar um resumo das Reclamações, Sugestões, Pedidos de Informação e Opinião, e a sua respectiva distribuição por classes:

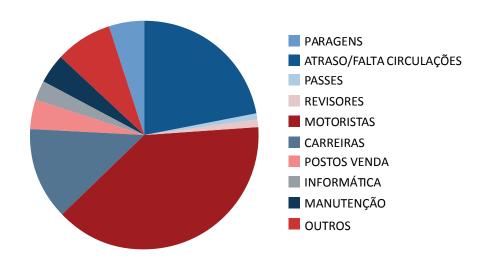
	2009	2010	Δ 09/10
TOTAL CONTACTOS	828	445	-46,26%
RECLAMAÇÕES COM FUNDAMENTO	287	112	-60,98%
RECLAMAÇÕES SEM FUNDAMENTO	13	43	230,77%
TOTAL DE RECLAMAÇÕES	300	155	-48,33%
PEDIDOS DE INFORMAÇÃO / OUTROS PEDIDOS	472	281	-40,47%
SUGESTÕES	48	8	-83,33%
OPINIÕES	8	1	-87,50%

No Gráfico que se segue — Distribuição Mensal/2010 do Número de Contactos Totais Recepcionados, registou-se uma média mensal de 37 contactos. Comparativamente a 2009 houve um decréscimo de 46,4% na média mensal.



RECLAMAÇÕES COM FUNDAMENTO POR ÁREA





GESTÃO DA QUALIDADE

ano de 2010 fica marcado pela renovação da confiança atribuída ao SGQ da empresa, como atestaram as conclusões da auditoria de Acompanhamento realizada pela entidade SGS em Maio de 2010, confirmando o grau de evolução e maturidade do nosso sistema de gestão e que o mesmo foi mantido e gerido em conformidade com os requisitos do referencial normativo NP ISO 9001:2008.

Um acontecimento que condicionou o desempenho do SGQ foi a reformulação do Departamento de Qualidade e Apoio ao Cliente, com a saída da anterior Responsável no final do mês de Maio 2010. Como não foram alterados os objectivos estabelecidos para 2010 após a sua saída, algumas metas não foram atingidas.

Quanto ao desempenho operativo, no ano de 2010 foram efectuadas trezentas e trinta e nove (339) auditorias, o maior número de auditorias efectuadas desde que o SGQ da organização está implementado.

ACTIVIDADES

- Realização e execução do Planeamento das Actividades do Sistema de Gestão da Qualidade: Plano de Acções e Planeamento de Auditorias;
- Acompanhamento às acções correctivas e de correcção;
- Preparação e coordenação das reuniões de revisão do sistema, da Comissão de Qualidade, registo das Reuniões de Chefes de Serviço e Acompanhamento às Reuniões mensais entre o Conselho de Administração e os directores de departamento;
- Planeamento, execução e acompanhamento às acções definidas para tratamento e eliminação das observações e não conformidades registadas na última Auditoria de Renovação;
- Elaboração das actas, acompanhamento, mediação, análise da eficácia e controlo dos prazos estabelecidos para as acções definidas em Comissão de Qualidade e Reuniões de Serviço;
- Preparação, acompanhamento, análise e tratamento dos resultados das auditorias realizadas, essencialmente das auditorias globais ao sistema, com especial ênfase na auditoria externa

realizada em 2010;

- Realização de relatórios de gestão de qualidade que inclui acompanhamento aos indicadores definidos, acções realizadas/ planeadas, auditorias, não conformidades, desempenho dos processos, etc.
- Definição e monitorização dos Indicadores;
- Alterações e Revisões aos vários Processos, Regulamentos e Manuais existentes.

AUDITORIAS

			PLANEA	MENTO					CONSTA	TAÇÕES		
		PREVISTAS		Į į	REALIZADAS		NÃO (CONFORMID	ADES	OBS./SUG	SESTÕES ME	LHORIA
PROCESSOS	08	09	10	08	09	10	08	09	10	08	09	10
PLANEAMENTO CONTÍNUO/ACOMPANHAMENTO/ REVISÃO/MELHORIA DO SGQ	3	1	1	4	2	3	0	0	2	0	4	1
MARKETING *	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0
VENDA DE SERVIÇOS	1	1	1	1	2	3	0	2	4	0	0	3
VENDA DE TÍTULOS	4	4	1	4	5	5	2	3	12	1	0	0
PLANEAMENTO DO SERVIÇO	1	1	1	2	1	1	2	0	0	1	0	0
TRATAMENTO DE RECLAMAÇÕES	1	2	1	1	3	2	1	0	0	0	0	0
GESTÃO DAS COMPRAS	1	1	1	1	1	2	1	0	0	1	0	1
TRATAMENTO DE NÃO CONFORMIDADES	1	1	1	1	4	2	0	0	1	2	0	0
EXECUÇÃO DO SERVIÇO	80	80	120	37	54	75	13	26	6	0	0	0
SUPERVISÃO	10	10	10	4	8	4	0	1	0	0	0	1
CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO	1	1	1	1	2	2	2	0	0	1	1	0
MANUTENÇÃO	1	1	1	1	2	2	0	0	0	0	0	2
GESTÃO DOS E.M.M.	1	1	1	1	1	2	2	0	2	3	1	1
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS FORNECEDORES	1	1	1	1	1	2	0	0	0	0	0	0
AUDITORIA INTERNAS	1	1	1	1	1	4	0	0	0	1	1	0
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO COM OS CLIENTES	1	1	1	2	2	2	0	0	0	0	0	0
CONTABILIDADE E TESOURARIA	1	1	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0
GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS	1	1	1	1	2	2	1	0	2	0	0	2
INFORMÁTICA	2	2	1	1	3	2	0	1	0	0	0	0
GESTÃO DOCUMENTAL	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
GESTÃO DA FORMAÇÃO	1	1	1	2	2	3	0	0	1	3	1	1
HIGIENE E SEGURANÇA	1	1	1	1	1	2	1	1	1	0	0	0
AUDITORIA GLOBAL INTERNA/EXTERNA DO SISTEMA	1	1	1	1	1	1	4	0	(4)	11	0	0
TOTAL	116	116	154	70	70	123	30	35	32	24	8	12

Para o ano de 2010 foram planeadas cento e cinquenta e quatro (154) auditorias a todos os processos que compõem a Rede de Processos do Sistema de Gestão da Qualidade da empresa.

No entanto, este planeamento foi elaborado para ser executado pelos dois auditores do departamento mas a saída de um auditor condicionou o desempenho final da execução do "Plano de Auditorias 2010", sobretudo nos objectivos estabelecidos para os processos de Execução de Serviço e o processo de Supervisão, dado que foram realizadas mais 83% de auditorias aos demais processos que o inicialmente previsto.

Deste modo, apesar de no ano de 2010 o Sistema de Gestão da Qualidade superar todos os anos anteriores quanto ao número de auditorias realizadas, o desempenho para o processo de auditorias para 2010 ficou-se nos 80% da meta prevista. Este valor é reflexo directo de nos processos de Execução de Serviço e de Supervisão se ter conseguido apenas 59% e 40% dos objectivos planeados.

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2010

os termos do Código das Sociedades Comerciais e da Lei 53-F/2006 informa-se que a totalidade do capital Social é pertença da Câmara Municipal de Braga.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Alberto Fernandes Malainho

Maria Cândida Ambrósio Serapicos Peixoto Alves

Artur Miguel Nogueira Arantes Boaventura da Silva





RELATÓRIO SOBRE A EXECUÇÃO ANUAL DO PLANO PLURIANUAL **DE INVESTIMENTOS**

m 2010 os TUB/EM realizaram investimentos num total de 669.700,26 euros, valor inferior ao investimento total previsto no Orçamento para 2010, de 1.209.353,04 euros, o que representa um nível de execução financeira de 55%.

O valor realizado respeitou às seguintes aquisições de bens:

Activos Fixos Tangíveis:

- Manutenção/Conservação das instalações afectas aos TUB/EM;
- Duas novas viaturas pesadas de transporte urbano de passageiros a diesel;
- Seis viaturas articuladas de transporte urbano de passageiros a diesel (usadas);
- Equipamento de gestão de frota, e outro equipamento destinado à oficina e estação de serviço;
- Equipamento afecto ao novo sistema de bilhética (na sequência do processo iniciado em 2007, conforme estipulado no contrato celebrado na sequência do concurso público);
- Operação de migração do sistema GIST oracle 8.1.7 para oracle 11;
- Equipamento e instalação de infra-estruturas no sentido de activar o funcionamento do sistema de ajuda à exploração e sistema de informação (SAE/SI), com o objectivo de prestar informações em tempo real aos utentes sobre as horas de chegada dos autocarros, horários, percursos, eventuais atrasos ou outras informações;
- Equipamento informático de substituição e manutenção, destinado aos diversos departamentos da empresa;
- Equipamento diverso, necessário ao normal funcionamento dos serviços.

Activos Intangíveis:

- Adaptação da programação existente ao nível do software PHC ao funcionamento e obrigações aplicáveis a departamentos dos TUB/EM;
- Versão 2011 do software PHC.

Relativamente às aquisições efectuadas é de referir os desvios constatados relativamente ao total orçado para 2010, nomeadamente

Edifícios e Outras Construções:

O mau tempo que se fez sentir em 2010 provocou danos materiais consideráveis nas nossas instalações, havendo necessidade de efectuar obras de reparação e beneficiação excepcionais, nomeadamente nos telhados dos edifícios, não previstos no plano de investimentos para 2010.

Equipamento Básico:

A aquisição de veículos para a renovação da frota é apoiada por subsídios a atribuir pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, I.P (IMTT). No ano de 2010 o financiamento atribuído teve como objectivo o co-financiamento de duas viaturas adquiridas em 2008 (cuja aquisição não tinha ainda sido objecto de comparticipação financeira por parte do IMTT) e das duas viaturas adquiridas no exercício de 2010. Desta forma, verificou-se um nível de execução financeira, relativamente ao total orçado, de 50%. Ainda nesta área, e no sentido de prosseguir com a política de renovação da frota, adquirimos seis viaturas articuladas usadas de modo a substituir as viaturas articuladas existentes, que apresentavam sinais evidentes de degradação e fadiga, e que circulavam maioritariamente na linha 7, linha com o maior número de passageiros da TUB/EM.

- Equipamento afecto à Oficina e Estação de Serviço:

O valor refere-se à instalação do sistema de controlo de abastecimentos, sendo que o desvio verificado se deve à instalação parcial do referido equipamento, cuja conclusão ocorreu no primeiro trimestre de 2011.

- Equipamento Afecto à Exploração:

O desvio verificado, investimento superior ao valor orçado em cerca de 150%, é explicado, fundamentalmente, pela execução dos ramais de fornecimento de energia eléctrica necessários ao funcionamento do sistema de ajuda à exploração e sistema de informação (SAE/SI), os quais não estavam previstos inicialmente, pois admitia-se que o sistema pudesse ser alimentado pela rede eléctrica pública, o que veio a verificar-se como tecnicamente inviável.

- Projectos de Desenvolvimento:

Relativamente a esta rúbrica, o investimento previsto estava relacionado com o processo de reestruturação da rede da TUB/EM, cuja implementação estava prevista para o ano de 2010 mas que apenas se iniciou em 2011. De igual modo, a verba contemplada no item de "Processo de Criação Nova Imagem" referia-se a campanha de comunicação associada ao projecto de reestruração da rede, não tendo assim existido qualquer investimento no ano de 2010.

- Programas de Computador:

O desvio verificado ficou-se a dever-se à não concretização de alguns projectos de investimento cujas candidaturas foram submetidas ao Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres (IMTT) para apoio ao financiamento, estando as mesmas ainda pendentes de resposta por parte do mesmo Instituto.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Alberto Fernandes Malainho

Maria Cândida Ambrósio Serapicos Peixoto Alves

Artur Miguel Nogueira Arantes Boaventura da Silva

EXECUÇÃO ANUAL DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS EM 31.12.2010

Valores em Euros

CONTA SNC	DESCRIÇÃO DOS			2010			INVESTIMENTO	NUMBER EVEN
CONTA SNC								NIVEL EXEC.
CONTACTO	PROJECTOS / ACÇÕES DE INVESTIMENTOS	ANOS ANTERIORES	AQUISIÇÕES	ABATES /	OUTRAS	TOTAL (valores brutos)	TOTAL PREVISTO 2010	FINANCEIRA ANUAL
		(valores brutos)		ALIENAÇÕES	ALTERAÇÕES	(valores brutos)	2010	ANOAL
4	INVESTIMENTOS							
41	Investimentos Financeiros							
412	Investimentos em Associadas							
4121	Participações de Capital - MEP (1)	22.500,00	0,00	0,00	1.165,56	23.665,56	0,00	
	Sub-Total	22.500,00	0,00	0,00	2.200,00	23.665,56	0,00	
43	Activos Fixos Tangíveis							
431	Terrenos e Recursos Naturais	3.754.125,00	0,00	0,00	0,00	3.754.125,00	0,00	
431	Terrenos e Necursos Naturais	3.734.123,00	0,00	0,00	0,00	3.734.123,00	0,00	
432	Edificios e Outras Construções	456.019,81	32.739,80	0,00	0,00	488.759,61	2.555,00	12,81
433	Equipamento Básico							
43301	Veic. Autom. Passageiros	8.624.581,87	492.737,11	61.178,50	0,00	9.056.140,48	991.340,00	0,50
43302	Máq. Cobrança Automática	2.708,48	0,00	0,00	0,00	2.708,48	0,00	
43303	Equipamento de Rádio	14.778,67	0,00	0,00	0,00	14.778,67	0,00	
43304	Equipº Oficina Est. Serviço	169.204,00	10.211,66	0,00	0,00	179.415,66	25.550,00	0,40
43305	Rotáveis	49.745,14	0,00	0,00	0,00	49.745,14	0,00	
43306	Equipamento afecto à Exploração	2.061.047,99	110.442,15	0,00	0,00	2.171.490,14	44.273,04	2,49
43307	Ferramentas e Utensílios	13.796,45	0,00	0,00	0,00	13.796,45	2.555,00	0,00
43308	Outro Equipamento Básico	51.156,86	5.543,72	0,00	0,00	56.700,58	0,00	
434	Equipamento de Transporte	109.743,12	0,00	0,00	0,00	109.743,12	0,00	
435	Equipamento Administrativo							
43501	Equipuipamento Informático (2)	166.958,67	5.594,55	0,00	-49.070,37	123.482,85	10.220,00	0,55
43502	Máquinas Escrever e Calcular	1.928,50	0,00	0,00	0,00	1.928,50	55,00	0,00
43503	Ap. Tip. Rep. Documentos	4.579,81	151,31	0,00	0,00	4.731,12	200,00	0,76
43504	Mobiliário	12.912,37	0,00	0,00	0,00	12.912,37	100,00	0,00
43505	Art. Conf. e Decoração	14.292,26	2.525,92	0,00	0,00	16.818,18	2.100,00	1,20
43506	Refeitório e Cozinha	1.736,82	0,00	0,00	0,00	1.736,82	0,00	
43508	Outro Equipamento Administrativo	25.243,81	0,00	0,00	0,00	25.243,81	100,00	0,00
437	Outros Activos Fixos Tangíveis	93.709,42	416,49	0,00	0,00	94.125,91	2.555,00	0,16
437	Sub-Total	15.628.269,05	660.362,71	61.178,50	-49.070,37	16.178.382,89	1.081.603,04	0,61
44	Activos Intangíveis							
442	Businesta de Danamakakina arta							
442	Projectos de Desenvolvolvimento	4.074.20	0.00	0.00	4.074.20	0.00	0.00	
44201	Estudos para Melhorar Mobilidade (3)	4.071,28	0,00	0,00	-4.071,28	0,00	0,00	
44202	Processo Certificação Qualidade (3)	59.377,06	0,00	0,00	-59.377,06	0,00	0,00	
44203	Processo Criação Nova Imagem (3)	38.797,98	0,00	0,00	-38.797,98	0,00	51.100,00	0,00
44204	Campanha de Comunicação (3)	75.832,42	0,00	0,00	-75.832,42	0,00	0,00	
44205	Consult./Reestrut. Rede Transportes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25.550,00	0,00
443	Programas de Computador							
44301	Software (2)	0,00	9.337,55	0,00	49.070,37	58.407,92	51.100,00	0,18
446	Outros Activos Intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Sub-Total	178.078,74	9.337,55	0,00	-129.008,37	58.407,92	127.750,00	0,07

⁽¹⁾ MEP - Método da Equivalência Patrimonial

⁽¹⁾ Em 2010, a participação dos TUB/EM no capital da BTP - Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A. foi valorizada de acordo com o MEP.

⁽²⁾ O Saldo registado em 31/12/2009 ("POC") foi rectificado em sede de "SNC", de Activos Fixos Tangíveis (43501) para Activos Intangíveis (44301) em 49.070,37€.

⁽³⁾ Desreconhecimento de Activos Intangíveis (44201, 44202, 44203 e 44304) de acordo com a NCRF 6, rectificação aos saldos registados em "POC".

BALANÇO (INDIVIDUAL) EM 31.12.2010 E 31.12.2009

Valores em Fur

				Valores em Euros
			PERÍO	DOS
CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	NOTAS	31.12.2010	31.12.2009
	ACTIVO			
	Activo não corrente			
43+453+455-459	Activos fixos tangíveis	8	7.323.097,12	8.095.137,03
42+455+452-459	Propriedades de investimento		0,00	
441	Goodwill			
44(excepto 441)+454+455-459	Activos intangíveis	7	11.040,38	13.664,54
372	Activos biológicos			
4111+4121+4131-419	Participações financeiras - Método da equivalência patrimonial	12	23.665,56	22.500,00
4112+4122+4132+4141-419	Participações financeiras - Outros métodos			
266+268-269	Accionistas/Sócios			
4113+4123+4133+4142+415-419+451+455-459	Outros activos financeiros			
2741	Activos por impostos diferidos		5.939,81	
			7.363.742,87	8.131.301,57
	Activo corrente			
32+33+34+35+36+39	Inventários	13	85.759,42	102.572,88
371	Activos biológicos			
211+212-219	Clientes	17	233.054,65	256.313,96
228-229+2713-279	Adiantamentos a fornecedores			
24	Estado e outros entes públicos	16	102.180,24	133.811,83
263+268-269	Accionistas/Sócios			
232+238-239+2721+278-279	Outras contas a receber	17	1.906.967,29	2.751.857,33
281	Diferimentos	3	2.613,51	4.415,65
1411+1421	Activos financeiros detidos para negociação			
1431	Outros activos financeiros			
46	Activos não correntes detidos para venda			
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	4	722.199,47	114.572,34
			3.052.774,58	3.363.543,99
	Total do ACTIVO		10.416.517,45	11.494.845,56
	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
	CAPITAL PRÓPRIO			
51-261-262	Capital realizado		6.250.000,00	6.250.000,00
52	Acções (quotas) próprias			
53	Outros instrumentos de capital próprio			
54	Prémios de emissão			
551	Reservas legais			
552	Outras reservas			
56	Resultados transitados		(8.852.649,70)	(8.567.795,03)
57	Ajustamentos em activos financeiros		1.165,56	
58	Excedentes de revalorização			
59	Outras variações no capital próprio	15	2.241.146,85	3.014.352,71
818	Resultado líquido do período		28.633,47	(290.794,48)
	Interesses minoritários			
	Total do Capital Próprio	17	(331.703,82)	405.763,20
	PASSIVO			
	Passivo não corrente			
29	Provisões			
25	Financiamentos obtidos	17	1.482.066,31	2.015.335,33
273	Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
2742	Passivos por impostos diferidos			
237+2711+2712+275	Outras contas a pagar	17	1.024.514,25	957.828,22
			2.506.580,56	2.973.163,55
	Passivo corrente		·	
221+222+225	Fornecedores	17	1.193.996,99	1.804.018,22
218+276	Adiantamentos de clientes		103.478,35	127.959,30
24	Estado e outros entes públicos	16	156.211,02	147.617,82
264+265+268	Accionistas/Sócios		,32	,32
25	Financiamentos obtidos	17	6.042.492,24	4.891.000,00
231+238+2711+2712+2722+278	Outras contas a pagar	17	745.462,11	1.145.323,47
282+283	Diferimentos		5. /02,11	
1412+1422	Passivos financeiros detidos para negociação			
1412+1422	Outros passivos financeiros Outros passivos financeiros			
1.02	Passivos não correntes detidos para venda			
	. 255/405 had corrected delidos para vertua		8.241.640,71	8.115.918,81
	Total do Passivo		10.748.221,27	11.089.082,36
	Total do Capital Próprio e do Passivo		10.416.517,45	11.494.845,56
			,10	

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL) DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO PERÍODO FINDO EM 31.12.2010 E 31.12.2009

Valores em Euros

				PERÍO	DDOS
CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	2010	2009
+71+72	Vendas e serviços prestados	+	14	5.452.987,80	5.626.748,61
+75	Subsídios à exploração	+	15	4.989.409,09	4.381.415,72
+785-685+792	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	+/-			
+73	Variação nos inventários da produção	+/-			
+74	Trabalhos para a própria entidade	+			
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	13	(2.648.536,12)	(2.427.423,10)
-62	Fornecimentos e serviços externos	-	19	(744.250,59)	(816.108,99)
-63	Gastos com pessoal	-	18	(6.571.935,27)	(6.768.763,23)
-652+7622	Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+			
-651+7621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+			
-67+763	Provisões (aumentos/reduções)	-/+			
-653-657-658+7623+7627+7628	Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+			
+77-66	Aumentos/Reduções de justo valor	+/-			
+78(excepto 785)+791(excepto 7915)+798	Outros rendimentos e ganhos	+	15	1.066.671,02	1.251.766,18
-68(excepto 685)-6918-6928- 6988	Outros gastos e perdas	-		(85.393,41)	(47.334,70)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		1.458.952,52	1.200.300,49
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	7 e 8	(1.162.156,56)	(1.180.793,54)
-654-655-656+7624+7625+7626	Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+	11	(115.832,42)	
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		180.963,54	19.506,95
+7915	Juros e rendimentos similares obtidos	+			15,74
-6911-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	-	10	(149.435,54)	(307.647,77)
811	Resultado antes de impostos	=		31.528,00	(288.125,08)
812	Imposto sobre rendimento do período	-/+	16	(2.894,53)	(2.669,40)
818	Resultado liquido do período	=		28.633,47	(290.794,48)
	Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período				
	Resultado líquido do período atribuível a:				
	Detentores de capital da empresa-mãe	+/-			
	Interesses minoritários	+/-			
		=		0,00	0,00
	Resultado por acção básico			3,00	

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL) DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES DO PERÍODO FINDO EM 31.12.2010 E 31.12.2009

Valores em Furos

			PERÍC	ODOS
RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	2010	2009
Vendas e serviços prestados	+	14 e 15	9.895.285,75	10.141.712,22
Custo das vendas e dos serviços prestados	-	7, 8, 11, 13, 18 e 19	(8.220.853,46)	(8.963.555,15)
Resultado bruto	=		1.674.432,29	1.178.157,07
Outros rendimentos	+	15	1.613.782,16	1.118.218,29
Gastos de distribuição	-		(279.382,31)	(259.189,62)
Gastos administrativos	-		(2.533.215,52)	(1.804.702,90)
Gastos de investigação e desenvolvimento	-			
Outros gastos	-		(294.653,08)	(212.975,89)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		180.963,54	19.506,95
Gastos de financiamento (líquidos)	-	10	(149.435,54)	(307.632,03)
Resultados antes de impostos	=		31.528,00	(288.125,08)
Imposto sobre o rendimento do período	-/+	16	(2.894,53)	(2.669,40)
Resultado líquido do período	=		28.633,47	(290.794,48)
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período	=			
Resultado líquido do período atribuível a:				
Detentores de capital da empresa-mãe	+/-			
Interesses minoritários	+/-			
	=		0,00	0,00

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL) DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO EXERCÍCIO 2009

																Valores em Euros
					0	APITAL PRÓ	PRIO ATRIBI	JÍDO AOS D	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE	APITAL DA EMPF	RESA-MÃE					
DESCRIÇÃO		NOTAS	Capital realiza do	Acções (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas	Outras	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Iíquido do período	Total	Interesses	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO 2009	1	17	6.250.000,00	00'0	00'0							3.301.740,81		983.945,78		983.945,78
ALTERAÇÕES NO PERÍODO		17														
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												(287.388,10)		(287.388,10)		(287.388,10)
Alterações de políticas contabilísticas														00'0		00'00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														00'0		00'00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis														00'0		00'0
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações														00'0		00'00
Ajustamentos por impostos diferidos														00'0		00'00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio									(578.687,57)				578.687,57	00'0		00'0
	2		00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0		00'0	00'0		578.687,57		00'0	(287.388,10)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3	17											(290.794,48)	(290.794,48)		(290.794,48)
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3												287.893,09		00'0	(578.182,58)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																
Realizações de capital														00'0		00'00
Realizações de prémios de emissão														00'0		00'00
Distribuições														00'0		00'00
Entradas para cobertura de perdas														00'0		00'0
Outras operações														00'0		00'0
	5		00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'00
POSIÇÃO NO FIM DO EXERCÍCIO 2009	6=1+2+3+5	17	6.250.000,00	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	0,00 (8.567.795,03)	00'0	00'0	3.014.352,71	0,00 3.014.352,71 (290.794,48) 405.763,20	405.763,20	00'0	405.763,20

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL) DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO EXERCÍCIO 2010

							CAPIT	AL PRÓPRIO	90 F	DETENTORES	O CAPITAL DA	EMPRESA-MÃE			>	Valores em Euros
		NOTAS	Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO 2010	9	17	6.250.000,00	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0		00'0	00'0	0,00 3.014.352,71		405.763,20	00'0	405.763,20
		17														
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												(35.102,36)		(35.102,36)		
Alterações de políticas contabilísticas										1.165,56				1.165,56		1.165,56
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														00'0		00'0
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis														00'0		00'0
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações														00'0		00'0
Ajustamentos por impostos diferidos									5.939,81					5.939,81		5.939,81
Outras alterações reconhecidas no capital próprio									(290.794,48)			(738.103,50)	290.794,48	(738.103,50)		
	7		00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0		1.165,56	00'0	0,00 (773.205,86)	290.794,48	(766.100,49)	00'00	(766.100,49)
	8	17											28.633,47	28.633,47		28.633,47
	9=7+8												319.427,95		00'0	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																
														00'0		00'0
Realizações de prémios de emissão														00'0		00'0
														00'0		00'0
														00'0		00'0
														00'0		00'0
	10		000	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
POSIÇÃO NO FIM DO EXERCÍCIO 2010	11=6+7+8+10	17	6.250.000,00	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0		1.165,56	00'0	0,00 2.241.146,85	28.633,47	28.633,47 (331.703,82)	00'0	

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL) DE FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO FINDO EM 31.12.2010 E 31.12.2009

Valores em Euros

	l		I I		Valores em Euros
RUBRICAS			NOTAS	PERÍODO	
			NOTAS	2010	2009
Fluxos de caixa das actividades operacionais					
Recebimentos de clientes		+		6.084.217,35	6.372.767,65
Pagamentos a fornecedores		-		(3.224.089,61)	(6.229.675,77)
Pagamentos ao pessoal		-		(6.622.518,34)	(6.574.795,41)
Caixa gerada pelas operações		+/-		(3.762.390,60)	(6.431.703,53)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+		(8.693,01)	(14.344,09)
Outros recebimentos/pagamentos		+/-		5.385.866,46	4.776.162,49
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1)	+/-		1.614.782,85	(1.669.885,13)
Fluxos de caixa das actividades de investimento					
Pagamentos respeitantes a:					
Activos fixos tangíveis		-		(1.214.982,87)	(799.680,10)
Activos intangíveis		-			
Investimentos financeiros		-			
Outros activos		-			
Recebimentos provenientes de:					
Activos fixos tangíveis		+			5.000,00
Activos intangíveis Investimentos financeiros		+			
Outros activos		+			
Subsídios ao investimento		+		903.304,95	656.813,00
Juros e rendimentos similares		+			68,76
Dividendos		+			
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2)	+/-		(311.677,92)	(137.798,34)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento					
Recebimentos provenientes de:					
Financiamentos obtidos		+		(151.000,00)	2.137.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		+			
Cobertura de prejuízos		+			
Doações		+			
Outras operações de Financiamento		+			
Pagamentos respeitantes a:					
Financiamentos obtidos		-		(382.985,36)	(372.555,62)
Juros e gastos similares		-		(161.492,44)	(203.288,53)
Dividendos		-			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-			
Outras operações de financiamento		-			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)			(695.477,80)	1.561.155,85
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)		4	607.627,13	(246.527,62)
Efeito das diferenças de câmbio		+/-			
Caixa e seus equivalentes no início do período		+/-	4	114.572,34	361.099,96
Caixa e seus equivalentes no fim do período		+/-	4	722.199,47	114.572,34

ANEXO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação da Entidade: TUB - EMPRESA TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA - E. M.

Sede: Rua Quinta de Santa Maria – Maximinos 4700-244 Braga

Natureza da Actividade / Empresa-Mãe: A empresa TUB – EMPRESA TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA – E. M. (TUB/EM), contribuinte n.º 504807684, com o CAE 49310 (revisão 3) – Transportes Terrestres, Urbanos e Suburbanos de Passageiros, capital social de 6.250.000,00 €, foi constituída como empresa pública municipal nos termos da Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto, em 10 de Dezembro de 1998, com capitais totalmente detidos pela Câmara Municipal de Braga, com sede na Praça do Município 4704-514 Braga, tendo sucedido aos Serviços Municipalizados de Transportes (TUB/SM).

De acordo com o definido no artigo 4º. dos estatutos desta empresa municipal:

- 1. Os TUB/EM têm como objecto principal a prestação do serviço público de transporte colectivo de passageiros.
- 2. Os TUB/EM podem exercer actividades acessórias relacionadas com o seu objecto principal, designadamente actividades complementares ou subsidiárias da exploração dos transportes colectivos de passageiros e ainda transportes escolares.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 – Sistema de Normalização Contabilística

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspectos particulares de transacções ou situações são aplicadas, supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade adoptadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS), as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respectivas interpretações SIC-IFRIC.

2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derrogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade

No presente exercício não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptadas a 31 de Dezembro de 2010 são comparáveis com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009.

2.4 - Adopção pela Primeira vez das NCRF – Divulgação Transitória

a) Forma como a transição dos PCGA anteriores para as NCRF afectou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa relatados

A empresa adoptou no exercício de 2010 o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), tendo aplicado para o efeito a NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro sendo a data de transição, para o efeito da apresentação destas contas, 01 de Janeiro de 2010.

Na mensuração dos activos fixos tangíveis assumiu-se como custo considerado a sua quantia escriturada a 31/12/2009, resultante da aplicação do "POC". A Administração considera que o custo considerado dos activos fixos tangíveis não se afasta significativamente do seu justo valor à data da transição.

De acordo com o actual normativo, os valores das demonstrações financeiras do exercício de 2009, apresentados para efeitos de comparativos, foram reconhecidos / reclassificados, não sendo iguais aos aprovados no sistema contabilístico anterior ("POC").

Os ajustamentos significativos efectuados tiveram os seguintes efeitos:

- Rectificação do saldo inicial 2010 (31/12/2009) referente a equipamento informático – programas de computador contemplado em activos fixos tangíveis, para activos intangíveis.

- Desreconhecimento de activos intangíveis, contabilizados em Imobilizações Incorpóreas à data de 31/12/2009, nos termos da NCRF 6.

Por outro lado, a adopção do novo referencial contabilístico teve impactos no exercício de 2010, relativamente a 2009, nomeadamente:

- Valorização da participação dos TUB/EM no capital da sua associada BTP Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A., de acordo com o método da equivalência patrimonial (MEP).
- Resultados extraordinários: O SNC não contempla a existência de gastos e rendimentos extraordinários. Consequentemente, os valores anteriormente apresentados nas rubricas extraordinárias nas demonstrações financeiras e de fluxos de caixa foram reclassificadas em função das respectivas naturezas.

As alterações às contas do balanço e da demonstração de resultados apresentadas de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade em 31/12/2009 podem sintetizar-se da seguinte forma:

- Balanço: activos intangíveis, participações financeiras método da equivalência patrimonial, activos por impostos diferidos, resultados transitados, ajustamentos em activos financeiros e outras variações no capital próprio.
- Demonstração de resultados: Outros rendimentos e ganhos, gastos/reversões de depreciação e de amortização.
- b) Reconciliação do capital próprio relatado segundo os PCGA anteriores com o capital próprio segundo as NCRF, entre a data de transição para as NCRF e o final do último período apresentado nas mais recentes demonstrações financeiras anuais, elaborada segundo os PCGA anteriores

O efeito nos capitais próprios em 1 de Janeiro de 2009 e 31 de Dezembro de 2009 da conversão das demonstrações financeiras preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal ("POC") para as demonstrações financeiras reexpressas em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC") em vigor em 1 de Janeiro de 2010 pode ser detalhado como segue:

	31-12-2009
CAPITAL PRÓPRIO DE ACORDO COM O POC	470.564,59 €
AJUSTAMENTOS EFECTUADOS NA CONVERSÃO PARA SNC:	
ANULAÇÃO DE CORPÓREOS E DE INCORPÓREOS	-64.801,39€
APLICAÇÃO DO MEP	0,00€
ANULAÇÃO DA AMORTIZAÇÃO DO GOODWILL	0,00€
SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO	0,00€
TOTAL DOS AJUSTAMENTOS	-64.801,39 €
CAPITAL PRÓPRIO SNC	405.763,20 €

c) Reconciliação do resultado relatado segundo os PCGA anteriores, relativo ao último período das mais recentes demonstrações financeiras anuais, com o resultado segundo as NCRF relativo ao mesmo período

O detalhe dos ajustamentos efectuados com impacto no resultado do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 na conversão das demonstrações financeiras para o Sistema de Normalização Contabilística pode ser resumido como se segue:

	31-12-2009
RESULTADO LÍQUIDO DE ACORDO COM O POC	-303.569,03 €
AJUSTAMENTOS EFECTUADOS NA CONVERSÃO PARA SNC:	
ANULAÇÃO DE INTANGÍVEIS E DE CORPÓREOS	34.391,66€
APLICAÇÃO DO MEP	0,00€
ANULAÇÃO DA AMORTIZAÇÃO DO GOODWILL	0,00€
SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO	-21.617,11 €
OUTROS	0,00€
TOTAL DOS AJUSTAMENTOS	12.774,55 €
RESULTADO LÍQUIDO SNC	-290.794,48 €

- d) As reconciliações referidas nas alíneas b) e c) resultam de alterações às políticas contabilísticas "primeira adopção de novo referencial contabilístico".
- e) As primeiras demonstrações financeiras de acordo com as NCRF são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 - Bases de Mensuração usadas na Preparação das Demonstrações Financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade dos negócios.

3.1.1. Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2009 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual corresponde ao custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido das depreciações acumuladas e de perdas por imparidade acumuladas.

Os activos fixos tangíveis adquiridos após 01 de Janeiro de 2010 encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

O custo de aquisição inclui o preço de factura, despesas relacionadas com a aquisição e todas as despesas indispensáveis para colocar o activo em condições de utilização e pronto para uso.

As depreciações são calculadas de acordo com o disposto no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de Setembro, pelo método de quotas constantes, utilizando as taxas económicas mais apropriadas, que permitam a reintegração total do bem durante a sua vida útil estimada.

Dado a Administração não possuir uma estimativa fiável do valor residual dos activos, foi considerado valor nulo para efeitos de depreciações dos activos fixos tangíveis.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (para activos adquiridos a partir de 01/01/2010):

ACTIVO FIXO TANGÍVEL	VIDA ÚTIL ESTIMADA
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	10 anos
EQUIPAMENTO BÁSICO	Entre 3 e 10 anos
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	3 e 8 anos
OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	

Os encargos com reparação e manutenção são registados como gastos do exercício, à medida que vão sendo incorridos. As grandes reparações relativas à substituição de peças de equipamentos são registadas em activos fixos tangíveis e depreciados às taxas correspondentes à vida útil dos respectivos activos principais.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate do activo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/ abate, sendo registadas na demonstração dos resultados como "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

3.1.2. Activos Intangíveis

Os activos intangíveis, constituídos na sua totalidade por software, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas. Os activos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a empresa e sejam controláveis e mensuráveis com fiabilidade.

As amortizações são calculadas de acordo com o disposto no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de Setembro, pelo método de quotas constantes, utilizando as taxas económicas mais apropriadas, que permitam a reintegração total do bem durante a sua vida útil estimada. Não é considerada qualquer quantia residual.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (para activos adquiridos a partir de 01/01/2010):

ACTIVO FIXO TANGÍVEL	VIDA ÚTIL ESTIMADA
SOFTWARE	3 anos

3.1.3. Empreendimentos Conjuntos e Investimentos em Associadas

Os TUB/EM possuem uma participação na empresa BTP – Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A., contribuinte n.º 504614649, com sede na Avenida Quinta Grande, 53-3ºA, Edifício Prime Alfragide 2610-156 Amadora, sendo a fracção de capital detida de 45%.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, esta participação financeira está registada pelo seu custo de aquisição, 22.500,00 €, tendo sido ajustada, pelo valor correspondente à participação, de acordo com os resultados líquidos da associada retidos em resultados transitados e reservas (únicas variações a considerar neste caso), ou seja, em 1.165,56 €.

Esta diferença, positiva, foi reconhecida no capital próprio – ajustamentos em activos financeiros e mantida na rubrica Investimento em associadas.

3.1.4. Imparidades

Determinados bens do activo fixo tangível, registados em equipamento básico — equipamento afecto à exploração, foram considerados obsoletos dada a sua total improdutividade para os TUB/EM. Devido à génese do próprio sistema operativo do equipamento em causa, que não permite interacções adequadas com o utilizador ou com outros sistemas associados ao controlo da frota e dada a falta de peças no mercado para a reparação dos seus componentes, era previsível que o montante pelo qual os bens se encontravam registados não fosse recuperável. Desta forma, foi efectuada uma avaliação de imparidade destes activos.

Feita consulta ao mercado para compra do equipamento, de modo a atenuar o valor da perda, constatou-se não existirem interessados na respectiva aquisição, não existindo quantia recuperável para os mesmos.

Em face do exposto, foi reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica "Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)", na sequência dos movimentos contabilísticos adequados.

3.1.5. Locações Financeiras

Os contratos de locação foram classificados como locações financeiras, uma vez que através deles são transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os contratos de locação financeira foram registados na data do seu início como activo e passivo pelo justo valor da propriedade locada.

As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital. Os encargos financeiros são imputados aos períodos durante o prazo de locação.

3.1.6. Especialização dos Exercícios

A empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".

3.1.7. Instrumentos Financeiros

i) Clientes e Outras Contas a Receber

As dívidas de "Clientes" e as "Outras contas a receber" são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica "Perdas por imparidade em contas a receber", por forma reflectir o seu valor realizável líquido. Estas rubricas quando correntes não incluem juros por não se considerar material o impacto do desconto.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a empresa tem em consideração informação de mercado que demonstre que:

- a contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- se verifiquem atrasos significativos nos pagamentos por parte da contraparte;
- se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou reestruturação financeira.

Evidência objectiva de imparidade para um portfólio de contas a receber pode incluir a experiência passada em termos de cobranças, aumento do número de atrasos nos recebimentos, assim como alterações nas condições económicas nacionais ou locais que estejam correlacionadas com a capacidade de cobrança.

ii) Fornecedores e Outras Contas a Pagar

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

iii) Empréstimos e Outras Contas a Pagar Não Correntes

Os empréstimos e as contas a pagar não correntes são registados no passivo pelo custo.

3.1.8. Rédito

O rédito da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data do balanço (método da percentagem de acabamento).

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".

3.1.9. Inventários

Os valores contabilizados em inventários reportam-se, fundamentalmente, a peças destinadas à manutenção e reparação da frota da empresa.

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao menor do custo médio de aquisição ou do valor realizável líquido (estimativa do seu preço de venda deduzido dos custos a incorrer com a sua alienação).

3.1.10. Subsídios e Apoios do Governos

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe certeza que sejam recebidos e que a empresa irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados na parte proporcional aos gastos incorridos.

Os subsídios atribuídos, a fundo perdido, para financiamento de activos tangíveis e intangíveis são registados no capital próprio e reconhecidos na demonstração dos resultados, como dedução às amortizações do exercício, proporcionalmente às amortizações respectivas dos activos subsidiados.

3.1.11. Caixa e seus Equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e seus equivalentes" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e que possam ser imediatamente mobilizáveis e com um risco de alteração de valor não significativo.

3.1.12. Custos de Empréstimos Obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

3.1.13. Provisões

Não se procedeu à constituição de provisões, uma vez que não existem situações de risco que as justifiquem.

3.1.14. Imposto Sobre o Rendimento

O gasto relativo a "Imposto sobre o rendimento do período" representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor, enquanto o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respectivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Os impostos diferidos activos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão.

No final de cada período é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, excepto se resultarem de valores registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

3.1.15. Diferimentos

A verba registada no balanço em diferimentos, diz respeito ao saldo de material de escritório em stock, 2.613,51 € em 31/12/2010 e 4.415,65 € em 31/12/2009.

3.1.16. Julgamentos e Estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adoptou certos pressupostos e estimativas que afectam os activos e passivos, rendimentos e gastos relatados.

Todas as estimativas e assumpções efectuadas pelo órgão de gestão foram efectuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos

eventos e transacções em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva.

3.1.17. Eventos Subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, se materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

4. FLUXOS DE CAIXA

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de Caixa e em Depósitos Bancários:

MEIOS FINANCEIROS		2010			2009	
LÍQUIDOS REFERIDOS NO BALANÇO	DISPONÍVEIS PARA USO	INDISPONÍVEIS	TOTAL	DISPONÍVEIS PARA USO	INDISPONÍVEIS	TOTAL
CAIXA		•			•	
NUMERÁRIO	11.309,55€	0,00€	11.309,55€	10.406,07€	0,00€	10.406,07€
SUBTOTAL	11.309,55€	0,00€	11.309,55€	10.406,07€	0,00€	10.406,07€
DEPÓSITOS BANCÁRIOS						
DEPÓSITOS À ORDEM	710.889,92 €	0,00€	710.889,92 €	104.166,27 €	0,00€	104.166,27€
OUTROS DEPÓSITOS	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
SUBTOTAL	710.889,92 €	0,00€	710.889,92 €	104.166,27 €	0,00€	104.166,27 €
OUTROS EQUIVALENTES D	E CAIXA				•	
TÍTULOS NEGOCIÁVEIS	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
SUBTOTAL	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
TOTAL	722.199,47 €	0,00€	722.199,47 €	14.572,34 €	0,00€	114.572,34 €

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS E ERROS

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a períodos anteriores.

6. PARTES RELACIONADAS

6.1. Relacionamentos com Partes Relacionadas:

- A totalidade do capital pertence ao Município de Braga, contribuinte n.º 506901173.
- Os TUB/EM detêm uma participação de 45% no capital da sociedade BTP Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A., contribuinte n.º 504614649.

6.2. Transacções entre Partes Relacionadas:

- As transacções com a Câmara Municipal de Braga referem-se, quase na totalidade, a indemnizações compensatórias, devido à actividade dos TUB/EM, de acordo com os contratos programa celebrados.
- As transacções com a associada dizem respeito à concessão de exploração de publicidade nos meios dos TUB/EM, conforme contrato celebrado.

As transacções registadas em 2009 e 2010, bem como os saldos em fim de exercício, foram os seguintes (valores com IVA incluído):

2009			
	NATUREZA DO	TRANSACÇÕES	SALDOS EM DÍVIDA
	RELACIONAMENTO		EM 31/12/2009
Empresa Mãe:			
Município de Braga	Participante	5.001.452,88€	1.823.903,25 €
Outras Empresas:			
BTP – Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A.	Participada	74.400,00€	

2010	NATUREZA DO RELACIONAMENTO	TRANSACÇÕES	SALDOS EM DÍVIDA EM 31/12/2010
Empresa Mãe:	<u>-</u>	•••••	. <u></u>
Município de Braga	Participante	5.635.893,67€	1.777.973,99€
Outras Empresas:	•••••••••••••••••••••••••••••••••••••••		
BTP – Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A.	Participada	75.020,00€	0,00€

7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Em 31/12/2010 os Activos Intangíveis eram constituídos na sua totalidade por software.

ACTIVO BRUTO:	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	SOFTWARE	OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS	ACTIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
SALDO INICIAL A 01 DE JANEIRO DE 2009		31.199,38€			31.199,38 €
AQUISIÇÕES		17.870,99€			17.870,99€
ALIENAÇÕES/ ABATES					
VARIAÇÕES CAMBIAIS					
TRANSFERÊNCIAS					
SALDO INICIAL A 01 DE JANEIRO DE 2010		49.070,37 €			49.070,37 €
AQUISIÇÕES		9.337,55€			9.337,55€
ALIENAÇÕES/ ABATES					
VARIAÇÕES CAMBIAIS					
TRANSFERÊNCIAS					
SALDO FINAL A 31 DE DEZEMBRO DE 2010		58.407,92 €			58.407,92 €

AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E IMPARIDADES:	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	SOFTWARE	OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS	ACTIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
SALDO INICIAL A 01 DE JANEIRO DE 2009		27.513,01 €			27.513,01 €
AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO		7.892,82 €			7.892,82 €
AMORTIZAÇÃO ACELERADA/IMPARIDADE					
ALIENAÇÕES/ ABATES					
VARIAÇÕES CAMBIAIS					
TRANSFERÊNCIAS					
SALDO INICIAL A 01 DE JANEIRO DE 2010		35.405,83 €			35.405,83 €
AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO		11.961,71 €			11.961,71 €
AMORTIZAÇÃO ACELERADA/IMPARIDADE					
ALIENAÇÕES/ ABATES					
VARIAÇÕES CAMBIAIS					
TRANSFERÊNCIAS					
SALDO FINAL A 31 DE DEZEMBRO DE 2010		47.367,54 €			47.367,54 €
VALOR LÍQUIDO:					
A 31 DE DEZEMBRO DE 2009		13.664,54 €			13.664,54 €
A 31 DE DEZEMBRO DE 2010		11.040,38 €			11.040,38 €

8. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os movimentos na rubrica de **ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS** durante o ano de 2010 foram os seguintes:

ACTIVO BRUTO:	SALDO INICIAL EM 01/01/10	AQUISIÇÕES / AUMENTOS	ALIENAÇÕES / ABATES	TRANSFERÊNCIAS REGULARIZAÇÕES	SALDO FINAL EM 31/12/10
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	3.754.125,00€				3.754.125,00 €
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	456.019,81€	32.739,80€			488.759,61 €
EQUIPAMENTO BÁSICO	10.987.019,46€	618.934,64€	61.178,50€		11.544.775,60 €
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	109.743,12€				109.743,12 €
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	178.581,87€	8.271,78€			186.853,65 €
OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	93.709,42€	416,49€			94.125,91 €
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO					
TOTAL	15.579.198,68€	660.362,71€	61.178,50€		16.178.382,89€

TOTAL	7.484.061,65 €	1.150.194,85 €	115.832,42 €	42.881,22€	148.078,07€	8.855.285,77 €
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO						
OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	47.178,69€	5.271,54€				52.450,23 €
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	167.340,24 €	9.254,09€				176.594,33 €
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	83.993,11 €	11.000,00€				94.993,11 €
EQUIPAMENTO BÁSICO (1)	7.032.741,40 €	1.105.804,58€			148.078,07€	
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	152.808,21 €	18.864,64€				171.672,85 €
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS						
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E IMPARIDADES:		DEPRECIAÇÕES DO EXERCÍCIO	IMPARIDADES DO EXERCÍCIO		REGULARIZAÇÕES	SALDO FINAL EM 31/12/10

⁽¹⁾ Saldo final = (Saldo inicial + Deprec. ex.º + Imparidades ex.º - Abates + Regularizações)

Os movimentos na rubrica de **ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS** durante o ano de 2009 foram os seguintes:

ACTIVO BRUTO:	SALDO INICIAL EM 01/01/09	AQUISIÇÕES / AUMENTOS	ALIENAÇÕES / ABATES	TRANSFERÊNCIAS	REGULARIZAÇÕES	SALDO FINAL EM 31/12/09
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	3.754.125,00€					3.754.125,00€
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	452.404,48€	3.615,33 €				456.019,81 €
EQUIPAMENTO BÁSICO	10.892.688,86€	273.897,80€	179.567,20€	42.881,22€	148.078,07€	10.987.019,46 €
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	110.454,22€	15.058,22 €	15.769,32€			109.743,12 €
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	174.847,12€	3.734,75 €				178.581,87 €
OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	93.709,42€					93.709,42 €
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO						
TOTAL	15.478.229,10€	296.306,10 €	195.336,52€	42.881,22 €	148.078,07 €	15.579.198,68€

AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E IMPARIDADES:			IMPARIDADES DO EXERCÍCIO		REGULARIZAÇÕES	SALDO FINAL EM 31/12/10
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS						
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	136.918,59 €	15.889,62€				152.808,21 €
EQUIPAMENTO BÁSICO	6.084.954,70 €	1.127.353,90 €		179.567,20€		7.032.741,40 €
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	84.704,21 €	15.058,22€		15.769,32 €		83.993,11 €
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	159.529,47 €	7.810,77€				167.340,24 €
OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	40.390,48 €	6.788,21€				47.178,69€
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO						
TOTAL	6.506.497,45 €	1.172.900,72 €		195.336,52 €		7.484.061,65 €

VALOR LÍQUIDO CONTABILÍSTICO 31/12/2009	8.095.137,03 €
VALOR LÍQUIDO CONTABILÍSTICO 31/12/2010	7.323.097,12€

Os activos fixos tangíveis estão registados de acordo com a política contabilística definida na Nota 3 acima.

9. LOCAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2010, o valor dos activos financiados por contratos de locação financeira ascende a 3.861.371,80 € (3.995.258,05 € em 31 de Dezembro de 2009) com amortizações acumuladas de 1.975.190,43 € (1.580.749,62 € em 31 de Dezembro de 2009):

		2009			2010		
ACTIVO FIXO TANGÍVEL	QUANTIA	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS		QUANTIA	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS		
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS							
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES							
EQUIPAMENTO BÁSICO	3.979.258,05 €	1.564.749,62€	2.414.508,43 €	3.861.371,80€	1.975.190,43€	1.886.181,37€	
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	16.000,00€	16.000,00€	0,00€				
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO							
OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS							
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO							
TOTAL	3.995.258,05 €			3.861.371,80€			

O valor dos capitais em dívida em 31/12/2009 e em 31/12/2010 era o seguinte:

		2009			2010		
	CAPITAL EM DÍVIDA	JUROS EM DÍVIDA	RENDAS VINCENDAS	CAPITAL EM DÍVIDA	JUROS EM DÍVIDA	RENDAS VINCENDAS	
MENOS DE UM ANO							
ENTRE UM E CINCO ANOS	298.495,83 €	7.120,73€	305.616,56€	203.279,80€	4.166,60€	207.446,40€	
MAIS DE CINCO ANOS	1.544.698,53 €	115.190,80€	1.659.889,33€	1.262.768,46€	98.042,13€	1.360.810,59€	
TOTAL	1.843.194,36 €	122.311,53€	1.965.505,89 €	1.466.048,26€	102.208,73 €	1.568.256,99€	

10. CUSTO DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

10.1. Em 31/12/2009 e 31/12/2010 a empresa tinha em curso os seguintes empréstimos:

NSTITUIÇÃO	TIPO DE	PRAZO(*)	FINANCIAMENTO	VALOR EM E	DÍVIDA (*)
FINANCEIRA	FINANCIAMENTO		TOTAL / INICIAL (*)	31/12/2010	31/12/2009
	Conta corrente	1 ano	5.075.000,00€	4.740.000,00€	4.891.000,00 €
BARCLAYS BANK,	Locação Financeira	5 anos	171.500,00€	79.338,88 €	114.055,89 €
PLC	Pagamento a Fornecedores	1 ano	1.302.492,24€	1.302.492,24 €	0,00 €
	Crédiauto	5 anos	29.175,04€	16.018,05€	21.857,31 €
		7 anos	124.794,00 €	2.491,64 €	6.136,47 €
		7 anos	124.794,00€	2.491,64 €	6.136,47 €
BANCO COMERCIAL		7 anos	124.794,00 €	2.491,64 €	6.136,47 €
PORTUGUÊS, S.A.	Locação Financeira	7 anos	124.794,00 €	2.491,64 €	6.136,47 €
		7 anos	124.794,00 €	0,00€	14.050,14 €
		6 anos	462.600,00€	150.652,13 €	242.154,43 €
		6 anos	64.450,00€	24.120,38€	35.184,37 €
		5 anos	434.625,00€	19.731,42 €	29.110,80 €
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A.	Renegociação de Dívida	10 anos	1.803.403,79€	0,00€	150.283,66 €
CAIXA LEASING E	Locação Financeira	7 anos	553.000,00€	43.737,42 €	61.230,52 \$
FACTORING, S.A.		4 anos	209.664,00€	104.209,50 €	155.329,14 €
	Locação Financeira	10 anos	137.716,63€	107.484,38 €	120.404,13 €
DANICO ECDÍDITO		10 anos	137.716,63€	107.484,38 €	120.404,13 €
BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A.		10 anos	137.716,63€	107.484,38€	120.404,13
57.11.11.0, 5.7.1.		10 anos	137.716,63€	107.484,38€	120.404,13
		10 anos	137.716,63€	107.484,38€	120.404,13 €
TOTTA – CRÉDITO	Locação Financeira	10 anos	550.851,40 €	397.482,42 €	452.401,37 €
ESPECIALIZADO, S.A.		10 anos	137.712,85 €	99.387,65 €	113.111,17 €
TOTAL			12.107.027,47 €	7.524,558,55 €	6.906.335,33 €

^(*) por contrato celebrado

10.2. Nos exercícios de 2009 e de 2010 os Resultados Financeiros foram os seguintes:

TOTAL GERAL	0,00€	15,74 €
OUTROS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	0,00€	0,00€
DIFERENÇAS DE CÂMBIO FAVORÁVEIS	0,00€	0,00€
JUROS OBTIDOS	0,00€	15,74€
79 - JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS	2010	2009

TOTAL GERAL	149.435,54 €	307.647,77 €
OUTROS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS	4.881,66€	1.396,56€
DIFERENÇAS DE CÂMBIO DESFAVORÁVEIS	0,00€	0,00€
JUROS SUPORTADOS	144.553,88€	306.251,21 €
69 - GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	2010	2009

RESULTADOS FINANCEIROS	-149.435,54 €	-307.632,03€
------------------------	---------------	--------------

11. IMPARIDADE DE ACTIVOS

Durante o exercício de 2009 não foram reconhecidas imparidades de activos.

Conforme referido na nota 3. (3.1.4.), durante o exercício de 2010 foram reconhecidas imparidades de activos fixos tangíveis (equipamento básico), as quais tiveram os seguintes movimentos:

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	263.910,49 €			-115.832,42 €	-148.078,07€	0,00€
	SALDO (*) 01-01-2010	DOTAÇÕES D RESULTADOS	O EXERCÍCIO CAPITAL PRÓPRIO	REVERSÕES D	CAPITAL	SALDO (*) 01-01-2010

^(*) Valor contabilístico (valor bruto – depreciações acumuladas)

12. INTERESSES EM EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

Conforme referido na nota 3. (3.1.3.), os investimentos financeiros dizem respeito, na sua totalidade, a uma participação de 45% na empresa BTP – Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A., contribuinte n.º 504614649, com sede na Avenida Quinta Grande, 53-3ºA, Edifício Prime Alfragide 2610-156 Amadora.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os valores registados no balanço eram os seguintes:

RUBRICAS DO BALANÇO	2010	2009
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – MÉTODO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	23.665,56 €	22.500,00€
AJUSTAMENTOS EM ACTIVOS FINANCEIROS	1.165,56 €	0,00€

13. INVENTÁRIOS

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição.

A fórmula de custeio utilizada é a do custo médio ponderado e o Sistema de Inventário Permanente.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os inventários da entidade detalham-se conforme segue:

	31-12-10			31-12-09		
RUBRICAS	QUANTIA BRUTA	PERDAS POR IMPARIDADE	QUANTIA LÍQUIDA	QUANTIA BRUTA	PERDAS POR IMPARIDADE	QUANTIA LÍQUIDA
MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	85.154,26€		85.154,26€	101.967,72€		101.967,72€
MERCADORIAS	605,16€		605,16€	605,16€		605,16€
TOTAL	85.759,42 €	1.564.749,62 €	85.759,42 €	102.572,88 €	1.975.190,43€	102.572,88 €

Quantia de inventários reconhecida como gastos durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009:

	2010		200	9
MOVIMENTOS	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSI-DIÁRIAS E DE CONSUMO	MERCADORIAS	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSI-DIÁRIAS E DE CONSUMO	MERCADORIAS
SALDO INICIAL	101.967,72€	605,16€	100.977,86€	605,16€
COMPRAS	2.631.722,66€	0,00€	2.428.412,96 €	0,00€
REGULARIZAÇÕES	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
SALDO FINAL	85.154,26€	605,16€	101.967,72€	605,16€
GASTOS NO EXERCÍCIO	2.648.536,12€	0,00€	2.427.423,10€	0,00€

14 – RÉDITO

As Prestações de serviços da empresa dizem respeito, na sua totalidade, a ganhos auferidos por serviços prestados no mercado nacional:

	2009	2010
MERCADO NACIONAL	5.626.748,61€	5.452.987,80€

15 – SUBSÍDIOS E APOIOS DO GOVERNO

15.1. Subsídios Atribuídos para Financiamento de Investimentos:

Os subsídios atribuídos, a fundo perdido, para financiamento de investimentos estão registados no capital próprio, rubrica "Outras variações no capital próprio", e são reconhecidos na demonstração dos resultados em outros rendimentos e ganhos, como dedução à depreciações do exercício, proporcionalmente às depreciações respectivas dos activos subsidiados.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os valores registados no balanço e demonstração dos resultados relativos a subsídios para investimentos são os seguintes:

RUBRICAS	2009	2010
OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	2.241.146,85 €	3.014.352,71€
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	625.127,79€	803.715,36€

15.2. Os Acordos de Colaboração Técnico – Financeira referentes a Subsídios Atribuídos, a fundo perdido, para financiamento de investimentos, com registo contabilístico em 2010 e 2009 são os seguintes:

	VALOR DO VALOR EM DÍVIDA		VALOR Q RECONHECER		
ENTIDADE / INVESTIMENTO/N.º CONTRATO	FINANCIAMENTO	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
DGTT - VIATURAS	564.763,92 €	0,00€	0,00€	0,00€	23.550,67€
DGE – VIATURAS - N.º 322	74.819,68€	0,00€	0,00€	0,00€	3.119,97€
DGTT – BILHÉTICA - N.º 10/00 (*)	350.979,13€	0,00€	0,00€	0,00€	148.078,07€
DGTT – VIATURAS - N.º 21/00	478.187,56€	0,00€	0,00€	0,00€	19.940,39€
DGTT – GIST/98 - N.º 20/00	88.860,85 €	0,00€	0,00€	37.901,81€	43.563,78€
DGTT – VIATURAS - N.º 11/01	555.381,53€	0,00€	0,00€	40.311,42€	79.714,48 €
IAPMEI - DIVERSOS	52.448,96 €	0,00€	0,00€	1.729,79€	2.728,96 €
IAPMEI – VIATURAS - N.º 013	149.639,37 €	0,00€	0,00€	3.022,65€	13.672,13€
DGTT – VIATURAS - N.º 09/02	556.727,00€	0,00€	0,00€	52.827,91€	108.162,02€
IAPMEI – EQUIPAM. AMBIENTAIS - N.º 175	22.086,00€	0,00€	0,00€	12.004,61€	13.364,02€
DGTT – VIATURAS - N.º 11/04	427.606,61€	0,00€	0,00€	128.290,67€	171.050,09€
DGTT – VIATURAS - N.º 02/05	437.588,00€	0,00€	0,00€	211.485,80€	255.244,69€
DGTTF – BILHÉTICA - N.º 12/06	387.907,50€	57.568,28€	57.568,28 €	324.928,54 €	347.272,82 €
DGTTF - VIATURAS - N.º 01/06	514.972,94€	0,00€	0,00€	255.418,85 €	316.681,71€
DGTTF – VIATURAS - N.º 20/07	515.000,00€	0,00€	0,00€	257.496,52 €	321.872,39€
DGTTF – PAINÉIS ELECTRÓNICOS - N.º 26/07	27.480,00€	0,00€	0,00€	5.494,20€	10.990,65€
BRAGA DIGITAL - SISTEMA DE EXPLORAÇÃO	547.867,76€	27.394,05 €	373.971,50€	185.228,23€	276.381,53€
IMTT, I.P. – VIATURAS - N.º 27/08	514.950,00€	0,00€	0,00€	305.747,16€	370.117,37€
IMTT, I.P. – VIATURAS - N.º 05/09	556.727,50€	0,00€	556.727,50€	419.258,69€	488.846,97€
TOTAL	6.820.994,31 €	84.962,33 €	988.267,28 €	2.241.146,85 €	3.014.352,71€

DGTT – Direcção - Geral de Transportes Terrestres DGE – Direcção - Geral de Energia IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento DGTTF – Direcção - Geral de Transportes Terrestres e Fluviais IMTT, I.P. – Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres

(*) conforme referido nas notas 3. (3.1.4.) e 11., foi reconhecida, em 2010, a imparidade de dos bens objecto deste subsídio.

15.3. Subsídios à Exploração:

Os subsídios à exploração foram atribuídos aos TUB/EM na sequência do contrato programa celebrado com a empresa-mãe para os exercícios correspondentes, em função dos gastos incorridos, e estão relevados na demonstração dos resultados por 4.989.404,09 € em 2010 e por 4.381.415,72 € em 2009 (valores líquidos de IVA).

16 - IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A empresa está sujeita ao regime geral de IRC, mas dada a sua estrutura deficitária, com resultados transitados negativos, apenas está sujeita à Tributação Autónoma a ao Pagamento Especial por Conta.

Na sequência do desreconhecimento de activos intangíveis, em 2010 foi contabilizada em resultados transitados a verba total de 7.424,76 € (activos por impostos diferidos), e reconhecida no balanço a respectiva dedução anual de 1.484,95 € (valor este a ser deduzido no Quadro 07 do Modelo 22 reportado ao presente exercício).

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco para a Segurança Social). Deste modo, as declarações fiscais da empresa dos anos 2007 a 2010 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão e correcção pela administração fiscal.

A Administração da empresa considera que eventuais correcções à matéria colectável declarada não terão valores significativos.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2010 o saldo da conta Estado e outros Entes Públicos apresentava as seguintes quantias:

	SALDOS DEVEDORES		SALDOS CREDORES	
	2010	2009	2010	2009
IMPOSTO S/ RENDIMENTO	61.030,24€	60.192,76 €	2.894,53 €	2.669,40 €
RETENÇÃO IRS			36.067,16€	36.560,81€
IVA	40.000,00€	73.377,87 €	13.395,04 €	0,00€
CONTRIB. SEG. SOCIAL			100.840,06 €	105.959,52 €
COIMAS / TÍT. TRANSP.	1.150,00€	241,20€	1.070,61€	289,03 €
OUTRAS TRIBUTAÇÕES			1.943,62 €	2.139,06 €
TOTAL	102.180,24 €	133.811,83 €	156.211,02 €	147.617,82 €

17 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

17.1. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2010 o saldo de clientes apresentava as seguintes maturidades:

	233.054,65 €	256.313,96 €
MAIS DE 180 DIAS	131.416,90€	58.456,98 €
90 - 180 DIAS	3.163,67€	23.846,18€
MENOS DE 90 DIAS	98.474,08€	174.010,80€
	2010	2009

17.2. – Outras Contas a Receber

A conta de outras contas a receber apresenta, em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os seguintes valores:

OUTRAS CONTAS A RECEBER	2010	2009
COMPARTICIPAÇÕES A RECEBER	109.691,48€	51.216,57 €
OUTROS DEVEDORES	1.797.275,81 €	2.700.640,76 €
TOTAL	1.906.967,29 €	2.751.857,33 €

A rubrica de outros devedores contempla, em 2010 e 2009, a verba de 1.711.647,78 € imputada ao Município de Braga em consequência da constituição desta empresa municipal, bem como os valores em dívida referentes a subsídios a fundo perdido (84.962,33 € e 988.267,28 € às datas de 31/12/2010 e 31/12/2009, respectivamente, conforme referido na nota 15. – 15.2.).

17.3. Instrumentos de Capital Próprio

O capital social, no valor de 6.250.000,00 €, é totalmente detido pelo Município de Braga.

Os Movimentos ocorridos nas rubricas do Capital Próprio foram os seguintes:

MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO	CAPITAL	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ACTIVOS FINANCEIROS	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	TOTAIS
SALDO 01/01/2009	6.250.000,00€	-7.989.107,46 €	0,00€	3.301.740,81€	-578.687,57€	983.945,78€
ENTRADAS PARA COBERTURA DE PERDAS						•••••••••••••••••••••••••••••••••••••••
APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO ANTERIOR		-578.687,57€			578.687,57€	0,00€
OUTRAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO				-287.388,10€		-287.388,10€
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					-290.794,48€	-290.794,48€5
SALDO 31/12/2009 (01/01/2010)	6.250.000,00€	-8.567.795,03 €	0,00€	3.014.352,71€	-290.794,48€	405.763,20€
APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO ANTERIOR		-290.794,48€			290.794,48€	0,00€
OUTRAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO		5.939,81€	1.165,56€	-773.205,86€		-766.100,49€
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					28.633,47€	28.633,47€
SALDO 31/12/2010	6.250.000,00€	-8.852.649,70 €	1.165,56€	2.241.146,85€	28.633,47€	-331.703,82€

17.4. Financiamentos Obtidos

Na nota 10. (10.1.) estão discriminados os financiamentos obtidos.

Os financiamentos obtidos dividiam-se, na data do balanço, nos seguintes valores:

	31/12/2010				
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	MENOS DE UM ANO	ENTRE UM E CINCO ANOS	MAIS DE CINCO ANOS	TOTAL	
LOCAÇÕES FINANCEIRAS	0,00€	203.279,80€	1.262.768,46€	1.466.048,26 €	
EMPRÉSTIMOS OBTIDOS	6.042.492,24 €	16.018,05€	0,00€	6.058.510,29€	
OUTROS	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	
TOTAL	6.042.492,24€	219.297,85 €	1.262.768,46€	7.524.558,55 €	

	31/12/2009				
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	MENOS DE UM ANO	ENTRE UM E CINCO ANOS	MAIS DE CINCO ANOS	TOTAL	
LOCAÇÕES FINANCEIRAS	0,00€	298.495,83 €	1.544.698,53€	1.843.194,36 €	
EMPRÉSTIMOS OBTIDOS	4.891.000,00€	21.857,31 €	0,00€	4.912.857,31€	
OUTROS	0,00€	0,00€	150.283,66€	150.283,66 €	
TOTAL	4.891.000,00€	320.353,14€	1.694.982,19 €	6.906.335,33 €	

A rubrica de empréstimos obtidos contempla, em 2010, a verba de 1.302.492,24 € referente ao contrato de pagamento a fornecedores celebrado com o Barclays Bank PLC.

17.5. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2010 o saldo de fornecedores apresentava as seguintes maturidades:

MENOS DE 90 DIAS	2010 724.688,21 €	2009 780.740,35 €
90 - 180 DIAS	442.913,64 €	, , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,
MAIS DE 180 DIAS	26.395,14€	576.528,07€
	1.193.996,99 €	1.804.018,22 €

17.6. – Outras Contas a Pagar

A conta de outras contas a pagar apresenta, em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os seguintes valores:

	2010	2009
FORNECEDORES DE INVESTIMENTOS	18.632,40€	352.144,07€
JUROS A LIQUIDAR	10.266,88€	916,69€
REMUNERAÇÕES A LIQUIDAR	694.652,40€	765.354,82 €
OUTROS ACRÉSCIMOS DE GASTOS	17.225,49 €	20.150,66 €
OUTROS CREDORES	1.029.199,19€	964.585,45 €
TOTAL	1.769.976,36 €	2.103.151,69€

18 – GASTOS COM O PESSOAL

O saldo da conta de gastos com o pessoal subdivide-se nas seguintes rubricas em 31 de Dezembro de 2010 e 2009:

	2010	2009
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	5.658.084,80€	5.832.145,91€
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	876.473,84€	892.570,04€
SEGUROS DE ACIDENTES NO TRABALHO	22.753,56€	25.657,84€
OUTROS GASTOS COM O PESSOAL	14.623,07€	18.389,44 €
TOTAL GERAL	6.571.935,27€	6.768.763,23 €

Nos valores acima estão incluídas as seguintes verbas relativas à Administração:

	177.452,26 €	151.625,93€
OUTROS GASTOS	0,00€	0,00€
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	24.650,03 €	19.801,46€
REMUNERAÇÕES	152.802,23 €	131.824,47€
	2010	2009

O número médio de empregados ao longo do ano e o número nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 foi de:

	2010	2009
№ MÉDIO DE EMPREGADOS	329	322
№ EMPREGADOS NO FINAL DO PERÍODO	325	332

19 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O saldo da conta de fornecimentos e serviços externos subdivide-se nas seguintes rubricas em 31 de Dezembro de 2010 e 2009:

	2010	2009
SUBCONTRATOS	0,00€	0,00€
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	287.615,73 €	395.222,07€
MATERIAIS	20.478,84 €	23.336,66€
ENERGIA E FLUIDOS	52.470,98 €	36.027,87€
DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	13.785,23€	6.825,71€
OUTROS SERVIÇOS	369.899,81€	354.696,68€
TOTAL GERAL	744.250,59 €	816.108,99€

[•] A rubrica de Serviços Especializados inclui a conta de Conservação e Reparação (responsável por 133.101,13€ em 31/12/2010 e 253.010,68€ em 31/12/2009).

20 - OUTRAS DIVULGAÇÕES

20.1. Situação Tributária e Contributiva

A empresa TUB/EM tem a sua situação tributária e contributiva regularizada perante as Finanças e a Segurança Social, respectivamente.

20.2. Remunerações dos Órgãos Sociais

Nos exercícios de 2010 e de 2009, os órgãos sociais tiveram as seguintes remunerações:

	2010	2009
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (*)	152.802,23€	131.824,47 €
REVISOR OFICIAL DE CONTAS (**)	10.818,96€	10.774,08€

^(*) conforme referido na nota 18

[•] A rubrica de Outros Serviços contempla principalmente as seguintes contas:

^{••} Seguros, cujo gasto foi de 181.441,44€ em 2010 e 157.738,95€ em 2009 e

^{••} Limpeza, Higiene e Conforto que representou 83.948,00€ em 2010 e 103.247,95€ em 2009.

^(**) verbas relevadas em Fornecimentos e Serviços Externos – Serviços Especializados (nota 19)

20.3. Garantias Bancárias Prestadas

Em 31/12/2010 e 31/12/2009 a empresa tem prestadas as seguintes garantias para processos judiciais em curso:

	GARANTIAS PRESTADAS			
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	N.º	VALOR	OBJECTIVO	PRAZO
BARCLAYS BANK, PLC	13988	8.856,05€	Caucionar o Processo n.º 662/07.8TTBRG (1.º Juízo do Tribunal de Trabalho de Braga	Indeterminado
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A.	125-02-1434690	36.983,13 €	Garantir a "Suspensão de Processo de Execução Fiscal n.º 1078/08.4BEBRG, referente à impugnação efectuada pelo Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu"	Indeterminado

20.4. ENQUADRAMENTO EM IVA

A empresa encontra-se registada no Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) no regime normal com periodicidade mensal, sendo as operações do tipo misto com prorata.

21 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Entre a data de reporte das Demonstrações Financeiras (31/12/2010) e a data de autorização para a sua emissão, não ocorreram factos relevantes que justifiquem divulgações ou alterações às Demonstrações Financeiras do período.

22 - DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 foram aprovadas pelo conselho de administração dos TUB/EM em 19 de Abril de 2011, sendo remetidas à Câmara Municipal de Braga para aprovação pelo executivo municipal.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS (Nº 16386 DA OTOC)

Margarida Maria Vasconcelos Ferreira Mesquita de Araújo

Langarida Tasconcelos

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Alberto Fernandes Malainho

Maria Cândida Ambrósio Serapicos Peixoto Alves

Artur Miguel Nogueira Arantes Boaventura da Silva

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO





RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

De harmonia com a Lei 53 F/2006 e estatutos da Empresa Pública Municipal TUB-EMPRESA DE TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA - EM, vimos apresentar o relatório de actividades que desenvolvemos na nossa missão de fiscal único da empresa e dar o nosso parecer sobre o Relatório de Gestão e as Contas elaboradas pelo Conselho de Administração, relativamente ao exercício de 2010.

Ao longo de 2010 acompanhamos regularmente o evoluir da gestão da empresa, tendo regularmente com a administração e serviços.

Nos termos do artigo 28º da Lei 53-F/2006, elaboramos a informação sobre a situação económica e financeira da empresa, reportada a Junho de 2010 e demos pareceres sobre os instrumentos de gestão previsional e sobre a proposta de indemnização compensatória a receber da Câmara Municipal de Braga.

No final do ano analisamos os documentos de prestação de contas, que incluem o Relatório circunstanciado das actividades desenvolvidas pela administração e os documentos previstos na Lei 53-F/2006 e no Sistema de Normalização Contabilística.

Conforme descrito no Relatório de Gestão, tornam-se necessárias medidas que permitam ultrapassar a situação de insuficiência dos capitais próprios prevista nos termos do artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.





Julgámos que estes documentos reflectem a situação da empresa e a sua gestão ao longo do exercício e foram elaborados de acordo com as regras contabilísticas, como mais especificamente é confirmado na Certificação Legal de Contas que elaboramos.

Em conclusão, somos do parecer que:

- Company - Department of the American Advanced Company - Company

- 1. Sejam aprovadas as Contas e o Relatório de Gestão do exercício de 2010;
- Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados contida no Relatório de Gestão;

Braga, 19 de Abril de 2011

O Fiscal Único

Armindo Costa, Serra Cruz, Martins e Associados, SROC

ARMINIDA GASTA, SERRA CRUZ MARTINS E ASSOCIADOS //

Av. da Liberdade, Ed. dos Granjinhos, 432, 6°, Sls. 41-

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



Pág. 1 de 3

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da sociedade "TUB – Empresa de Transportes Urbanos de Braga, E.M.", as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, que evidencia um total de 10.416.517,45 euros e um total de capital próprio negativo de 331.703,82 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 28.633,47 euros, a Demonstração dos Resultados por Natureza, a Demonstração de Fluxos de Caixa e a Demonstração de Alterações no Capital Próprio do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

- 2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição Financeira da sociedade e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, assim como a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
- 3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

- 4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e as Recomendações Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e



Pág. 2 de 3

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da sociedade "TUB — Empresa de Transportes Urbanos de Braga, E.M.", em 31 de Dezembro de 2010 e o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

 É também nossa opinião que a informação constante no relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfase

- 9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamámos a atenção para os seguintes factos:
- 9.1. Conforme divulgado na nota 2 do Anexo, a empresa adoptou pela primeira vez em 2010, na elaboração e apresentação das suas demonstrações financeiras, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) que compõem o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei 158/2009, de 13 de Julho. No processo de transição das normas contabilísticas anteriormente adoptadas (Plano Oficial de Contabilidade POC) para as NCRF, a empresa seguiu os requisitos previstos na NCRF 3 Adopção pela primeira vez das NCRF, tendo a data de transição sido reportada a 1 de Janeiro de 2009, pelo que a informação financeira referida àquela data e ao período de 2009, anteriormente apresentada de acordo com o POC, foi reexpressa para as NCRF, para efeitos de comparabilidade. No Anexo encontram-se divulgadas as informações relativas ao processo de transição do POC para o SNC.



Pág. 3 de 3

9.2. Conforme referido no Relatório de Gestão, a empresa encontra-se na situação previstá no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, sendo necessário adoptar medidas para a recomposição do capital social.

Braga, 19 de Abril de 2011

O Revisor Executor

Diana Fernandes da Costa - ROC nº 1212)

ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS E ASSOCIADOS, SROC

Representada por: arunid. Acueanda d. Com

Armindo Fernandes da Costa – ROC № 423

ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ
MARTINS E ASSOCIADOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

NIF: 502 154 870

Av. da Liberdade, Ed. dos Granjinhos, 432, 6º, Sls. 41-42 Apartado 196 - 4711-912 Braga







TUB – EMPRESA TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA – E. M.